

BOLETIM INDICADORES ECONÔMICO- FISCAIS

JUNHO 2022

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO (INTERINAMENTE)

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO

Secretário Executivo do Meio Ambiente
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
MORIS CLEBER KOHL

Diretoria de Clima e Biodiversidade
LUCIANO HENNING

Diretoria de Desenvolvimento Territorial
THOBAS LEÔNCIO ROTA FURLANETTI

Diretor de Emprego e Renda
DIEGO GOULART

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
PEDRO BROLEZZI

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Diretor de Empreendedorismo e Competitividade
CARLOS ALBERTO ARNS FILHO

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO	5
RESUMO EXECUTIVO: PIB CATARINENSE DESACELERA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022	6
1 QUADRO RESUMO	10
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	11
3.RECEITA TRIBUTÁRIA.....	15
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	13
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	14
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	15
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	16
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	16
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	17
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	19
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	20
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	21
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	22
7.8. MERCADO DE TRABALHO	23
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	24
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	25
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	26
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	27
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	28

NOTAEXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,378 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho no primeiro trimestre de 2022, está estimada em 3,990 milhões de pessoas sendo que 95,4% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior são 7 mil pessoas ocupadas a menos, mas em relação ao mesmo trimestre de 2021, houve um acréscimo de 256 mil pessoas. Dos 3,808 milhões de ocupados, 55,4% estavam empregados no setor privado (88,2% com carteira assinada, o maior percentual do País); 3,8% eram trabalhadores domésticos; 8,9% empregados no setor público; 5% eram empregadores e 25,5% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,4% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23,8% tinham seu trabalho principal na indústria; 18,3% no comércio; 13,7% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,3% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 8,8% na agropecuária, florestas e pesca; 7,3% na construção; 4,8% nos transportes, armazenagem e correio; 4,8% em outros serviços; 3,9% nos serviços domésticos e 3,4% em serviços de alojamento e alimentação.

A taxa de desocupação no Estado está em 4,5%, a menor do País, cuja média é 11,1%. O percentual aumentou 0,2 p.p., ou 10 mil pessoas a mais na comparação com o 4º trimestre de 2021. Na comparação com o primeiro trimestre de 2021, no entanto, o contingente de desocupados teve redução de 60 mil pessoas. São agora 181 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram cerca de 1,05 milhão de pessoas, representando 27,7% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 40,1%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou 0,3 p.p., para 8,3%, representando 13 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior. É a menor taxa do País, cuja média é de 23,2%. O percentual de pessoas desalentadas manteve-se estável em 0,6%, ou 24 mil pessoas nessa condição no primeiro trimestre, abaixo dos 39 mil do mesmo trimestre de 2021. É também o menor percentual do País, cuja média é 4,1%.

Nosso PIB cresceu 3,8% em 2019, atingindo R\$ 323,3 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 45.118 era o 4º maior. Estimamos uma retração econômica de 1,1% para o Estado em 2020 e um crescimento de 8,3% em 2021, na comparação com os mesmos períodos anteriores. Em 2021, nossas exportações atingiram US\$ 10,3 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador com 11,4% do total em 2021.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda também a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2019, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2020 e 2021.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresenta uma abordagem referente ao PIB de Santa Catarina no período de doze meses encerrados em março de 2022, relativos ao mesmo período anterior.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

[Acesse nosso site](#)

PIB CATARINENSE DESACELERA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022

O primeiro trimestre de 2022 foi mais um período desafiador para todos. Ainda sob efeito das turbulências no cenário econômico geradas pela pandemia nesses últimos dois anos, consumidores, empresários e governos enfrentaram mais um período de incertezas crescentes.

A alta de contaminações pela variante ômicron, especialmente no mês de janeiro, causou muita apreensão no País. Apesar do expressivo avanço nas imunizações, a nova onda causou preocupações adicionais e represou consumo e investimentos.

Não bastasse o choque profundo e transformador gerado pela pandemia, a invasão russa na Ucrânia em fevereiro, justamente em um momento de recuperação do colapso causado pela pandemia, gerou efeitos negativos em todo o mundo, impactando os mercados de commodities e o comércio internacional.

O resultado está sendo expresso em um menor crescimento econômico, em mais inflação e na alta nas taxas de juros em todo o mundo. A alta no preço dos alimentos e de energia está reduzindo o poder de compra das famílias, especialmente as de menor renda. Ainda que parte do agronegócio brasileiro tenha se beneficiado com aumento de exportações do complexo de soja; de carnes bovinas e

de frango e de produtos florestais, problemas climáticos adversos afetaram outras culturas, como o café, o açúcar, o algodão e o milho.

Assim, o conflito aprofundou incertezas e intensificou os problemas sociais. No Brasil, soma-se ainda, a inquietação gerada pela disputa eleitoral. Nossa inflação crescente atingiu 12,1% em abril e a taxa Selic, referência da taxa de juros, subiu para 12,75%. Dessa forma, a perspectiva é de mais um ano de baixo crescimento da economia brasileira.

Segundo o IBGE, em recente divulgação do PIB trimestral, a economia brasileira cresceu 4,7% nos quatro trimestres terminados em março de 2022, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (-4,8%), Indústria (3,3%) e Serviços (5,8%).

As perspectivas, no entanto, são de uma acomodação desse crescimento a patamares inferiores nos próximos meses, já que as restrições fiscais e a alta dos juros para conter a inflação elevada, limitará as possibilidades de crescimento econômico.

A economia catarinense que vem crescendo acima da média brasileira desde 2016 e teve um período de crescimento alto em 2021, de 8,3%, um dos mais altos entre os estados brasileiros, passa agora por um processo de desaceleração.

No primeiro trimestre do ano, os principais indicadores confirmam essa tendência. A produção física de nossa indústria retraiu 8,9%, na

comparação com o mesmo trimestre de 2021, o volume de serviços cresceu 4,4% ou menos da metade da média nacional e o volume de vendas do comércio ampliado cresceu 6,8%, influenciado pelo aumento de vendas de materiais de construção e de veículos, bastante represadas nesses últimos anos. Já o varejo restrito cresceu apenas 1,8% nesse período, pouco acima do nacional que cresceu 1,3%.

Diante dos dados do primeiro trimestre e da base alta de comparação, a estimativa de crescimento da economia catarinense para os quatro trimestres terminados em março de 2022, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, apresentou alta de 6,4%, abaixo portanto dos 8,3% dos quatro trimestres encerrados em dezembro de 2021.

Nesse período, a agropecuária catarinense retraiu 0,3%, sendo que a pecuária cresceu 4% e a agricultura retraiu 4,3%. A agricultura catarinense teve mais uma safra de baixo desempenho e com perdas de produtividade em alguns dos seus principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção estadual. Em 2022, destaca-se a queda na produção de soja, trigo, arroz e tomate.

A produção pecuária continua crescendo. A demanda externa tem estimulado a produção, enquanto o mercado interno vem sofrendo o impacto do aumento dos preços das carnes. A produção de suínos cresceu 10,1% nos últimos 12 meses até março, relativos ao mesmo

período anterior, enquanto a de aves, cresceu 2,4%. Os abates de bovinos recuaram 15,9%.

A elevação dos preços de grãos e das oleaginosas (a exceção do arroz e feijão) foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura. Na comparação com as médias de 2022, de janeiro a março, com as respectivas médias de 2021, cresceu 7,2%. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também elevação dos preços das carnes bovina, de aves e do leite. O índice dos preços da pecuária cresceu 3,9% no mesmo período. Foi o quarto ano consecutivo de alta na média do segmento.

A indústria de transformação cresceu 4,3% no período, mas três dos principais segmentos apresentaram retração: fabricação de Produtos Alimentícios (-7,5%); fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,8%) e fabricação de produtos de borracha e material plástico (-1,3%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a fabricação de veículos automotores (+29,7%); da metalurgia básica (+27,9%), de artigos do vestuário e acessórios (+9,4%); de minerais não metálicos (+6,9%); de celulose e papel (+6,3%) e de produtos de madeira (+4,7%).

Observa-se, no entanto, de um modo geral, uma desaceleração generalizada do crescimento destes segmentos, na comparação com os resultados anualizados de dezembro passado. A fabricação de máquinas e equipamentos, por exemplo, passou de um crescimento de 22,6% nos últimos quatro trimestres até dezembro de 2021, para um crescimento de 3% na mesma comparação em março de 2022, a maior desaceleração entre todos os segmentos

industriais. Metalurgia, produtos têxteis, máquinas elétricas, vestuário, borracha e plástico e veículos foram os segmentos de maior desaceleração.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, teve um crescimento robusto no ano passado e que foi anterior a retomada em nível nacional e agora passa também a refletir os efeitos da desaceleração em curso da indústria e do comércio.

No comparativo de 12 meses até março, o volume de serviços cresceu 7,6% em SC. Foi o último a sair da crise e é o que tem se mostrado mais dinâmico e exibe as maiores taxas de crescimento. A exceção dos Serviços Profissionais, Científicos e Administrativos, que retraíram 1,3%, todos os seus segmentos cresceram na comparação com o período anterior. Os Serviços Prestados às Famílias cresceram 28,6%, os Transportes, 17,8%, os Serviços de Informação, 11,2% e a Administração Pública, 5,4%.

Entre os segmentos que compõem o setor de serviços, o comércio é o de maior participação e cresceu 8,4% no período. À exceção do volume de vendas dos Supermercados (-1,4%) e de Móveis e Eletrodomésticos (-12,4%), todos os demais estão crescendo. Destaca-se aí o crescimento das vendas de Veículos (26,9%), de Livros e Jornais (25,2%), de outros Artigos de Uso Pessoal (+18,1%), de Equipamentos e Materiais para Escritório (+13,1%) e de Artigos Farmacêuticos (+12%). As vendas de Materiais de Construção tiveram forte desaceleração, mas ainda crescem 0,9% e a de Combustíveis e Lubrificantes, 3,8%.

Ainda sob impacto negativo da pandemia, o comércio exterior agora enfrenta novos cenários com a guerra na Ucrânia e as

sanções impostas a Rússia. No estado, o setor exportador se beneficia com o bom desempenho dos segmentos de frango, celulose, madeiras e motores e peças. Já os embarques de suínos retraíram devido ao excesso de oferta na China. E os de soja tiveram disponibilidade reduzida devido à queda na produção

Santa Catarina exportou um valor recorde de US\$ 1.042,7 milhões em abril, 12,3% a mais que em março. Foi o terceiro mês consecutivo de crescimento. O valor acumula alta de 27,3% no ano. Em doze meses, no entanto, o crescimento de 34,1% teve uma desaceleração em relação a mesma comparação no mês anterior.

Já o valor das importações via portos catarinenses retraiu 9,8% em abril frente a março e foi o terceiro mês de retração nesse primeiro quadrimestre. No ano acumula alta de 13,6%, demonstrando tendência de desaceleração do crescimento.

Esses resultados, de modo geral, refletiram no mercado de trabalho. Apesar do desempenho relativo bastante positivo, os indicadores do emprego apontam para uma acomodação a patamares mais baixos, tanto em saldos como em crescimento. Depois de um saldo recorde no ano passado, a desaceleração da economia vem reduzindo o ritmo das contratações. Em 12 meses, a taxa de crescimento desacelerou para 6,5% em abril, em SC, oitavo mês consecutivo de queda.

A taxa de desocupação no Estado está em 4,5%, ligeiramente acima do observado em dezembro passado e mantém-se a menor do País, cuja média está em 11,1%. Ainda assim, estima-se em 181 mil pessoas desocupadas que procuram por emprego. A taxa estadual

de subutilização da força de trabalho está em 8,3% e é também a menor do País, cuja taxa estava em 23,2%.

Também as receitas tributárias estaduais, no embalo de um crescimento robusto da economia e da elevação dos preços de fontes importantes de arrecadação, estão atingindo valores recordes, contribuindo para a geração de superávits nas contas públicas, assim como para uma maior alavancagem dos investimentos.

Para 2022, o cenário provável é de mais desaceleração para o Pib estadual, ainda que deva fechar mais um ano acima do crescimento da economia brasileira. Além de crescer sob uma base alta de comparação, a economia estadual não conta com a perspectiva de estímulos importantes do mercado interno brasileiro, já que o País enfrenta muitas dificuldades. A inflação, que já ocasionou uma forte alta dos juros, deverá seguir com tendência de alta em boa parte do ano, limitando o poder de consumo das famílias. Somam-se a isso, o endividamento elevado e crescente das famílias, tanto no Estado como na média brasileira, ainda que em Santa Catarina, a condição seja bem mais favorável.

Também as incertezas típicas de ano de eleições, que fazem prorrogar investimentos, principalmente os privados, agora se somam aos efeitos desastrosos na economia internacional provocados pela Guerra na Ucrânia. E claro, a pandemia, que ainda não foi erradicada.

Segundo estimativas do FMI, o Brasil crescerá 0,8% em 2022, bem abaixo do crescimento esperado para o mundo (+3,6%) e mesmo

para a América Latina e Caribe (+2,5%) ou para os Países Emergentes (+3,8%). O Banco Central elevou recentemente sua projeção do PIB brasileiro para 2022 para um crescimento de 1,2%.

Em Santa Catarina, apesar da economia estadual encontrar-se bem tracionada, de o governo estadual estar em equilíbrio das contas, gerando superávits e recursos próprios para investimentos e da reconhecida competitividade do Estado, entre outros fatores, o que se pode esperar, diante das dificuldades citadas acima, é de mais desaceleração para os próximos meses.

Assumindo-se as condições atuais, um controle crescente da pandemia e a inexistência de novos eventos adversos ao desempenho econômico, pode-se estimar um crescimento para a economia catarinense entre 3% e 5% em 2022.

Os desafios, no entanto, são muitos. Seja no enfrentamento aos entraves para o crescimento econômico, seja no abrandamento dos efeitos sociais desastrosos desses dois anos de pandemia, especialmente no que se refere aos extratos menos privilegiados de nossa sociedade.

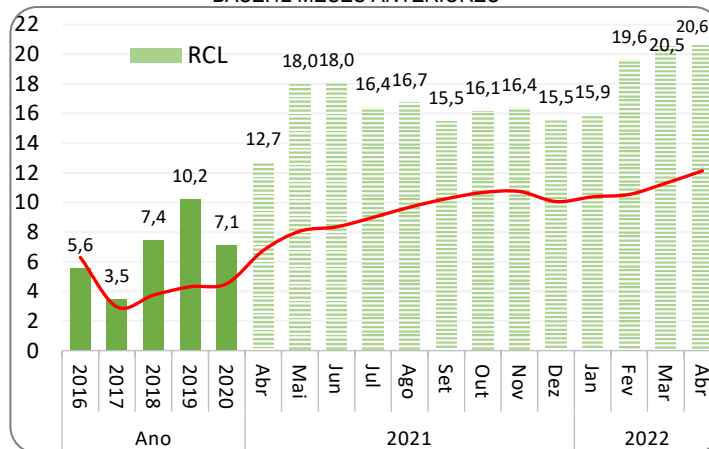
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

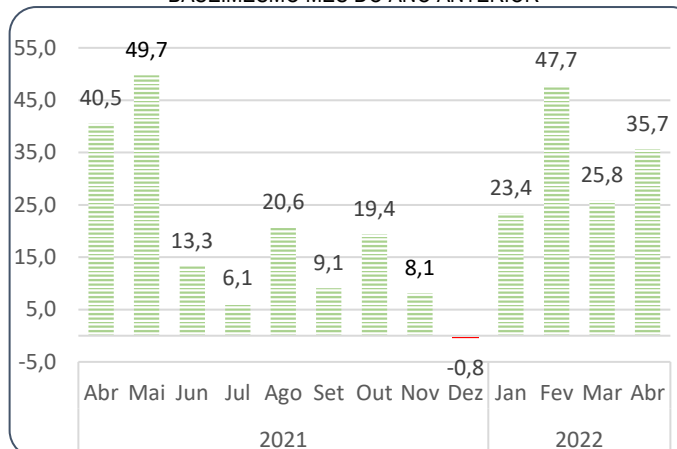
INDICADORES	Mês de Referência 2021/2022	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Abril			20,6	11,8	35,7	32,8	20,6
Receita Tributária - RT	Abril			25,2	16,9	34,5	31,9	25,2
ICMS	Abril			27,3	24,7	39,1	34,3	27,3
Receita Líquida Disponível - RLD	Abril			26,5	19,0	36,7	32,8	26,5
PIB SC 2021 - Estimativa SDE	Março			6,4				6,4
Empregos com Carteira Assinada	Abril			6,5	0,3		3,0	6,5
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Março			3,5	-3,8	-9,8	-8,9	3,5
Exportações	Abril			34,1	12,3	13,8	27,3	34,1
Importações	Abril			39,9	-9,8	13,4	13,6	39,9
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março			8,4	0,1	8,2	6,8	8,4
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março			25,8	1,4	26,6	24,1	25,8
Volume de Serviços	Março			13,3	4,2	7,7	4,4	13,3
Volume das Atividades Turísticas	Março			40,8	11,8	82,0	35,3	40,8
Venda de Veículos Novos	Abril	-17,4			-3,4	-16,1	-22,4	-17,4
Consumo Aparente de Cimento	Outubro			15,2	-1,0	-2,5	15,3	15,2
Vendas de Óleo Diesel	Março			11,3	9,4	-2,8	3,7	11,3
Consumo de Energia Elétrica	Março			7,3	0,3	0,0	4,5	7,3
Inflação (IPCA/Brasil)	Abril			12,1	1,1	4,3		12,1
Câmbio (Real x Dólar Americano)	31/mai		-6,0		-3,9	-9,6	-11,7	-6,0

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA-RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - ABRIL (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. MENSAL

Base: mesmo mês do ano anterior

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	20,6	35,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	22,5	36,7
Receita Tributária (RT)	25,2	34,5
ICMS	27,3	39,1
IPVA	11,8	18,8
ITCMD	69,5	41,5
IRRF	14,1	23,5
Outras Receitas Tributárias	10,6	-7,3
Transferências Correntes	3,7	32,8
Outras Receitas Correntes	49,6	81,7
DEDUÇÕES (II)	26,6	38,8

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

A RCL teve nova alta em abril e atingiu R\$ 3,363 bilhões. O valor é 11,8% superior ao de março e supera em 35,7% o do mesmo mês de 2021. Foram R\$ 884,1 milhões a mais nesta última comparação.

No acumulado de 12 meses o crescimento dessa receita que vinha perdendo fôlego desde julho passado, tendendo a uma acomodação, teve discreta recuperação em janeiro e outra mais intensa em fevereiro e março. Em abril variou 20,6% quando comparado com os 12 meses anteriores.

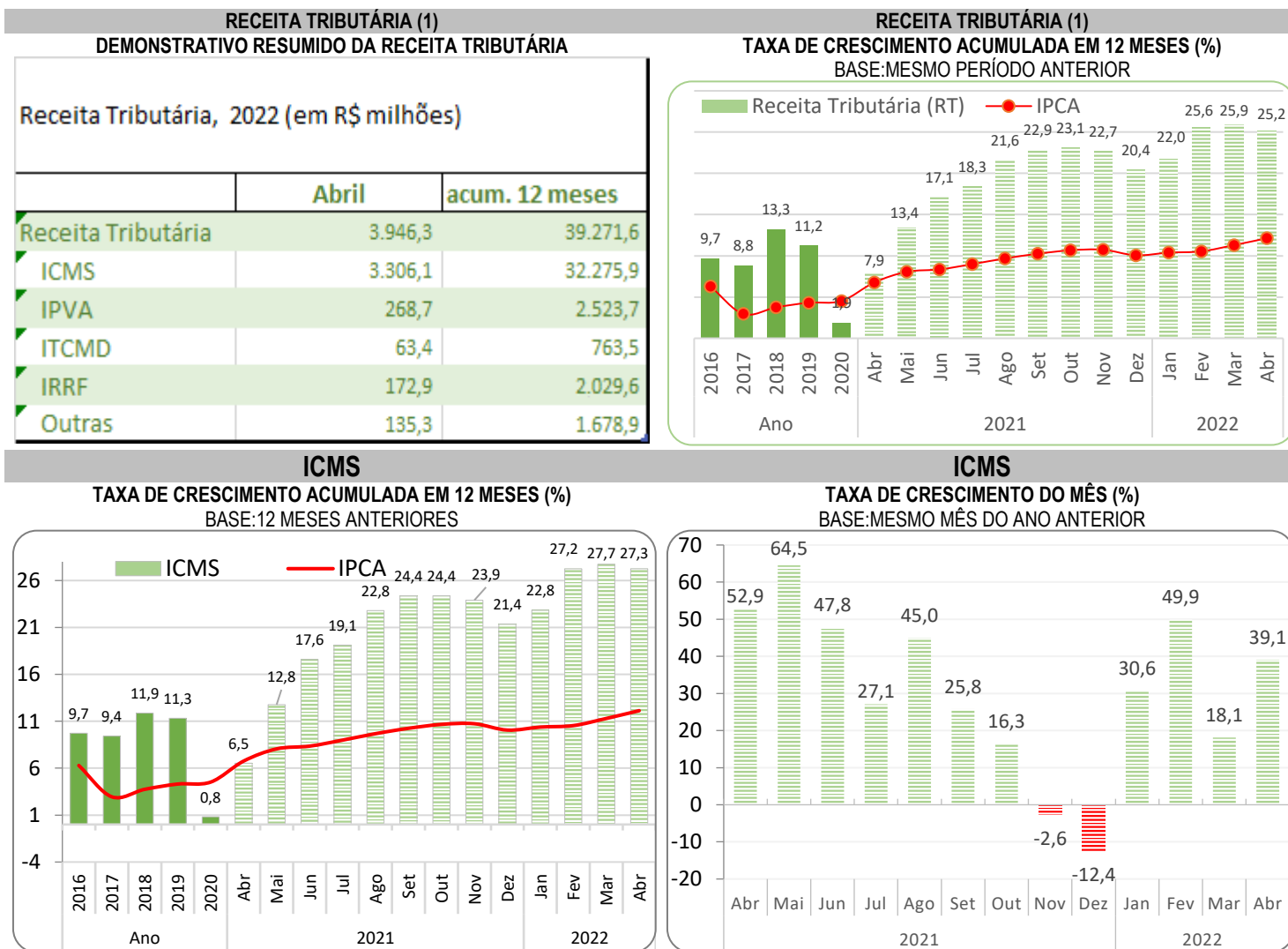
O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses até abril, de 22,5%, (na comparação com o mesmo período anterior), ocorreu como resultado do aumento de 25,2% da RT e de 49,6% das Outras Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes cresceram 3,7%.

As deduções tiveram um crescimento maior no período, de 26,6%, impactando no crescimento da RCL, que variou 20,6% nessa comparação.

A inflação de 12,1% do período explica em boa parte essa variação. Mas o crescimento robusto das receitas estaduais deve-se também ao crescimento do PIB estadual e aos esforços da Secretaria da Fazenda para modernizar a arrecadação. São exemplos o sistema de Malhas Fiscais desenvolvido, à saída da Substituição Tributária de diversos setores e às melhorias na fiscalização, na modernização constante da máquina pública e às alterações na legislação. Não houve aumento de impostos.

RECEITA TRIBUTÁRIA

3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)



A RT de abril atingiu R\$ 3,946 bilhões, 16,9% acima do arrecadado no mês anterior. Foi a primeira alta depois de dois meses consecutivos de queda. O valor arrecadado supera em 34,5% o do mesmo mês de 2021.

Do total arrecadado em março, 83,8% correspondeu ao ICMS. O IPVA representou 6,8%, o IRRF, 4,4%, o ITCMD, 1,6% e as outras receitas tributárias, 3,4%.

Em abril, na comparação com março, o ICMS teve alta de 24,7% e foi 39,1% superior ao do mesmo mês de 2021. Em doze meses teve leve desaceleração, para um crescimento de 27,3%, conforme apresentado no gráfico ao lado.

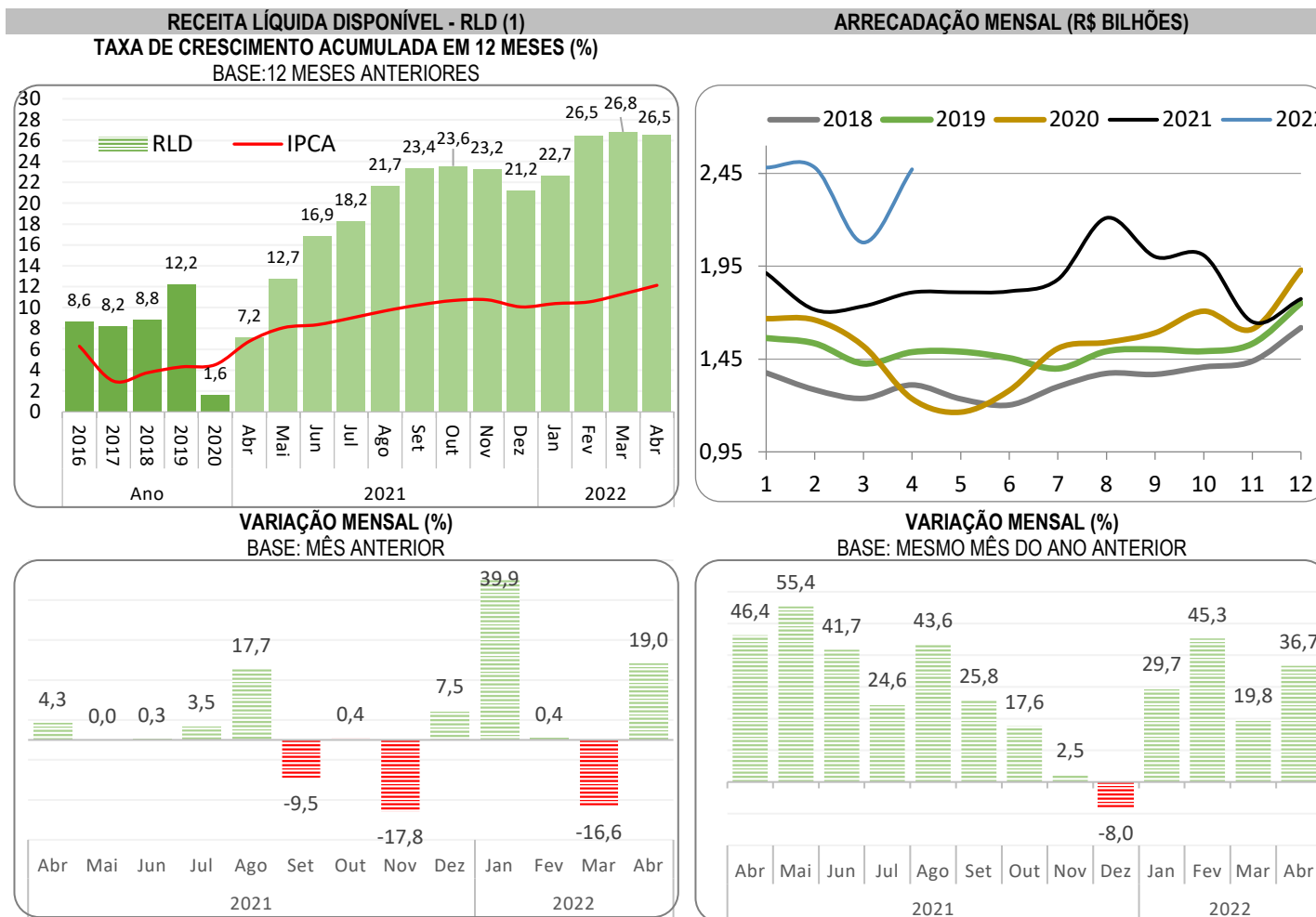
Além do efeito inflacionário sob importantes fontes de arrecadação e do desempenho positivo da economia estadual, o crescimento das receitas deve-se a intensificação dos esforços de arrecadação, com modernização de sistemas e atuação destacada em setores como Combustíveis e Lubrificantes e de Bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de benefícios fiscais.

A RT cresceu 20,4% em 2021, bem acima do crescimento de 1,9% de 2020.

Fonte: SEF-SC/DCOG –Sigef

RLD CRESCE 19% EM ABRIL

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



A RLD de abril atingiu R\$ 2.472 bilhões, registrando uma alta de 19% frente a março, mês cuja arrecadação dessa receita teve queda de 16,6%. O valor arrecadado em abril foi 36,7% maior que o arrecadado no mesmo mês de 2021.

No ano a RLD acumula alta de 32,8% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O crescimento na comparação de 12 meses, sob o mesmo período anterior, desacelerou no último bimestre do ano passado, mas voltou a crescer nos dois primeiros meses de 2022, se manteve praticamente estável em março e passou para uma variação acumulada de 26,5% em abril.

A RLD fechou 2021 com um crescimento de 21,2% e atingiu R\$ 22,3 bilhões.

Vale ressaltar que esse crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06% e segue em alta em 2022.

A RLD está crescendo significativamente acima da inflação desde abril do ano passado.

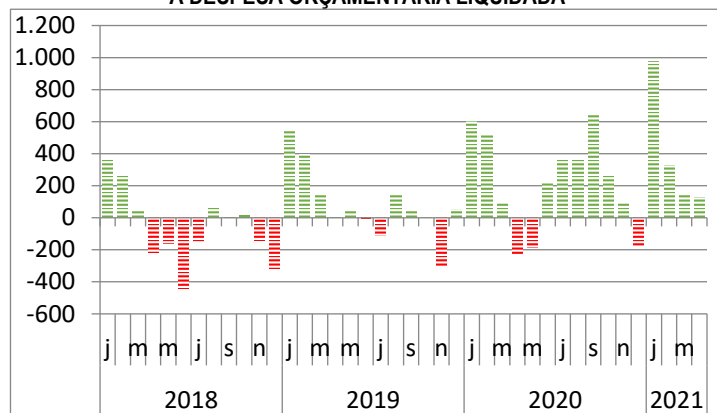
Fonte: SEF-SC/DCOG –Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

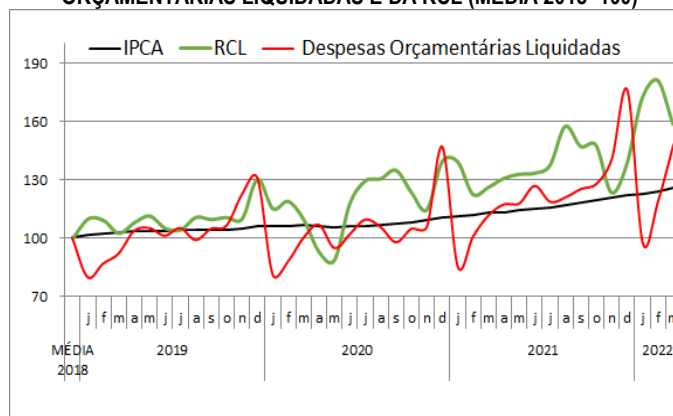
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA

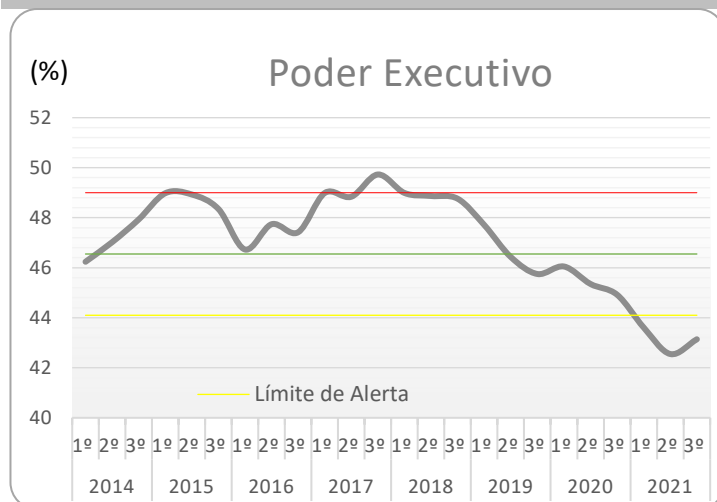


EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DARCL

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)

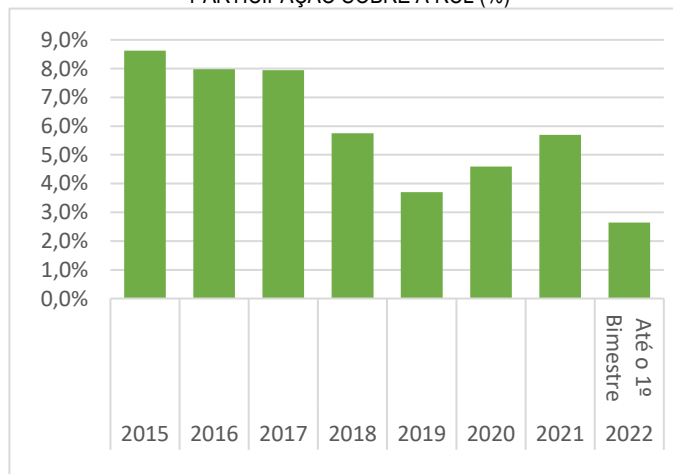


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,6 bilhões. Em 2021, até abril, o superávit era de R\$ 1,5 bilhões.

RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a março de 2022, em relação as respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano que essa relação se posicionou abaixo do limite de alerta.

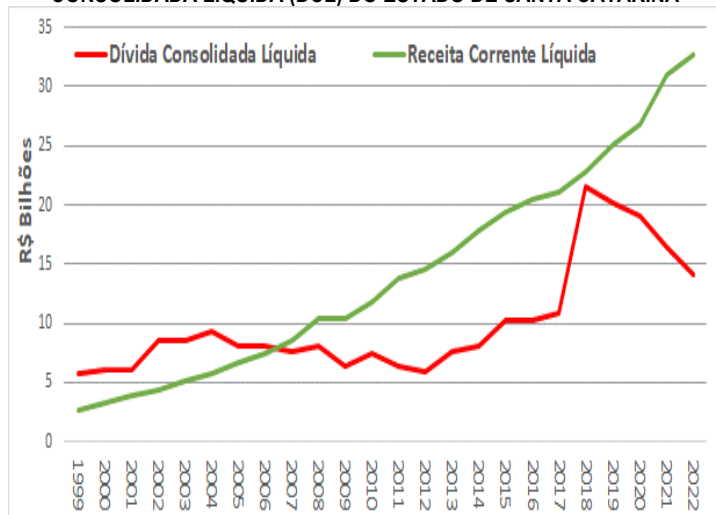
INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera, inclusive com aporte crescente de recursos próprios do tesouro estadual. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021 o valor investido foi R\$ 1,8 bilhões, 5,7% da RCL do ano. E no primeiro bimestre de 2022 foi investido R\$ 176,8 milhões, 2,6% da RCL do bimestre.

Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

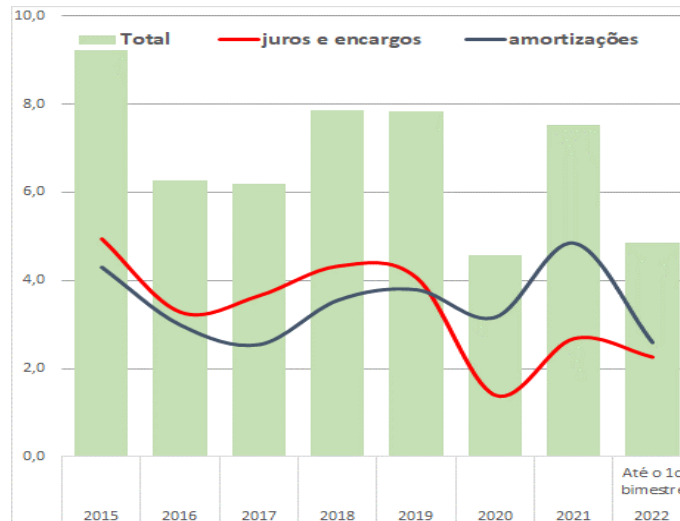
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



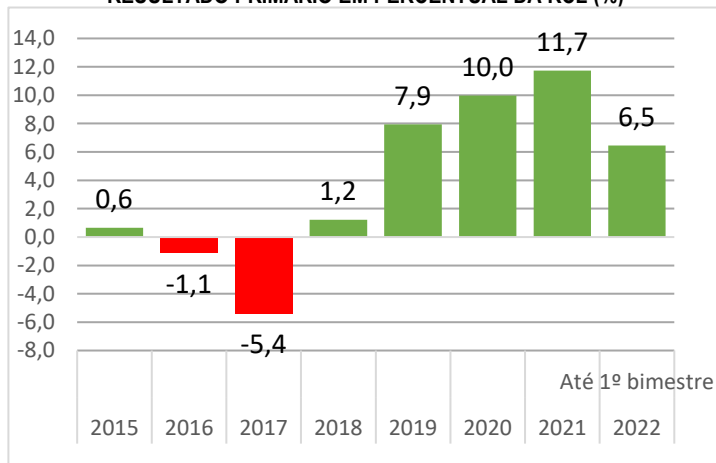
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 1º bimestre de 2022)

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



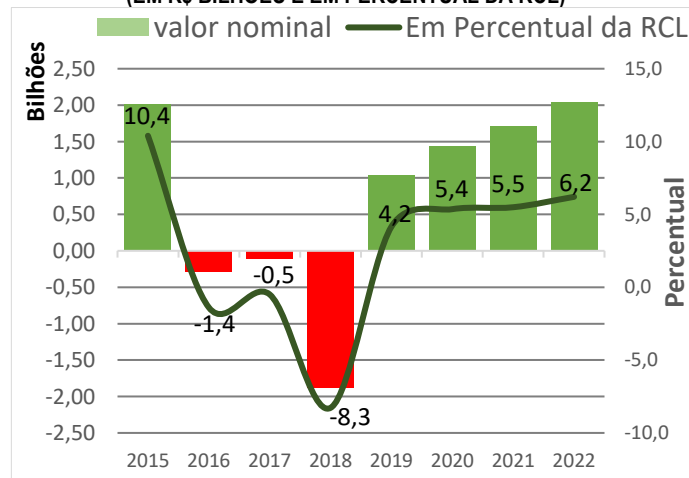
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite de endividamento definido para os estados é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Em SC, em 2019 essa relação era de 80,3% e em 2020 caiu para 70,8%. Essa tendência seguiu em 2021, quando a DCL recuou para R\$ 16,5 bilhões, ou 53% da RCL. No primeiro bimestre de 2022 a DCL caiu para R\$ 14,1 bilhões, representando 43,1% da RCL.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida e em 2020 essa proporção caiu para 4,6%. Em 2021, o serviço da dívida somou R\$ 2,3 bilhões ou 7,5% da RCL. Em 2022, até o 1º bimestre, o serviço somou R\$ 324,4 milhões, sendo 53,3% em amortizações.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,645 bilhões, acima, da meta fiscal da LDO para o exercício fixada em R\$ 1,353 bilhões. E até o 1º bimestre de 2022 o superávit foi R\$ 2,1 bilhões.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, atingiu um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, 5,4% da RCL e em 2021, avançou para R\$ 1,7 bilhões, 5,5% da RCL. E até o 1º bimestre de 2022 o superávit nominal foi R\$ 2,034 bilhões, 6,2% da RCL.

A economia catarinense vem obtendo um desempenho acima da média brasileira desde 2016, teve um período de alto crescimento em 2021 e agora passa por um processo de acomodação.

Diante da desaceleração dos principais indicadores no primeiro trimestre e da base alta de comparação do ano passado, a estimativa de crescimento da economia estadual para os quatro trimestres terminados em março de 2022, em relação ao mesmo período anterior, apresentou alta de 6,4%, abaixo portanto dos 8,3% dos quatro trimestres encerrados em dezembro de 2021.

Nesse período, a agropecuária catarinense retraiu 0,3%, sendo que a pecuária cresceu 4% e a agricultura retraiu 4,3%.

A indústria de transformação cresceu 4,3%, mas três dos principais segmentos retraíram: fabricação de Produtos Alimentícios (-7,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,8%); e de produtos de borracha/material plástico (-1,3%). Todos os demais segmentos cresceram, mas a maioria está em desaceleração.

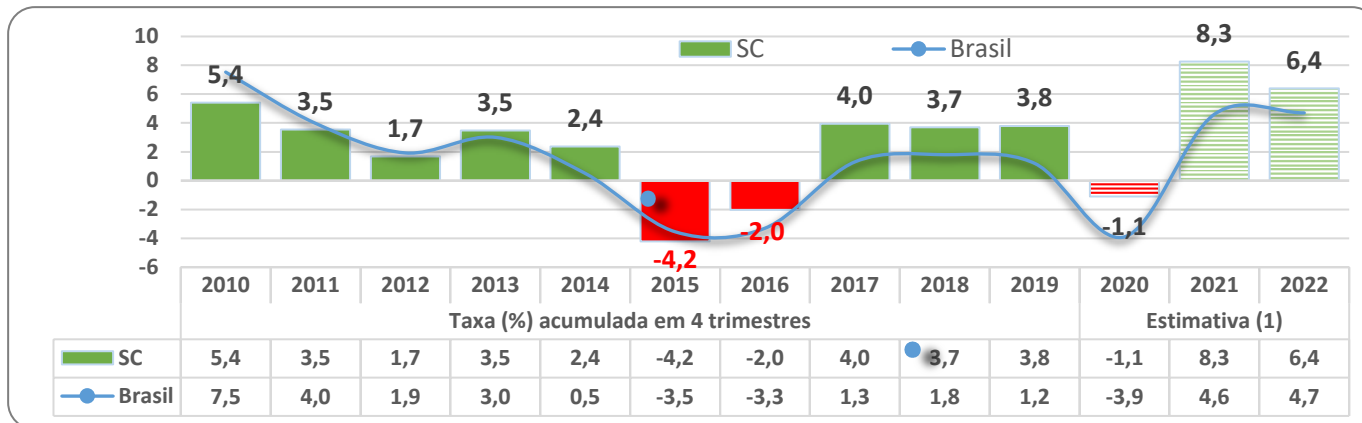
O setor dos serviços, de maior peso no PIB passa também a refletir os efeitos da desaceleração em curso da indústria e do comércio. No comparativo de 12 meses até março, o volume de serviços cresceu 7,6% em SC.

O desempenho da economia estadual superou com folga o crescimento da economia brasileira, de 4,7% no período.

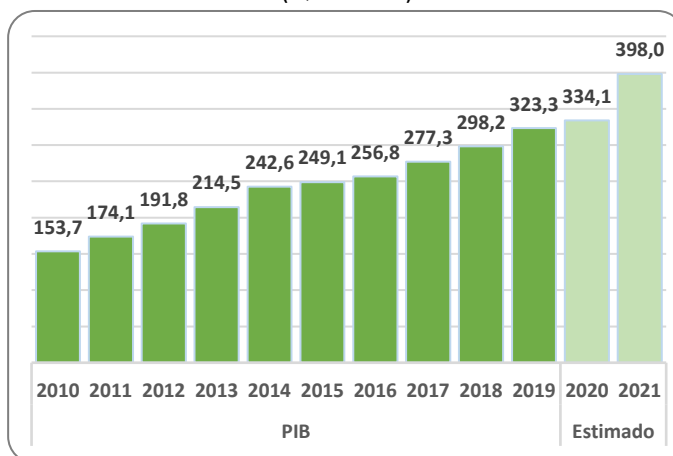
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

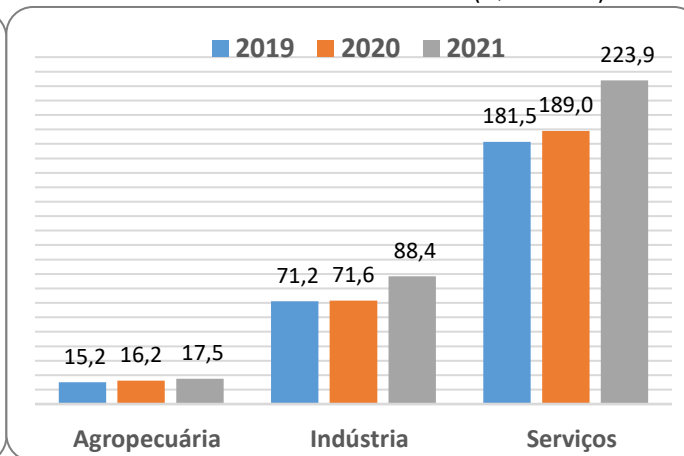
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



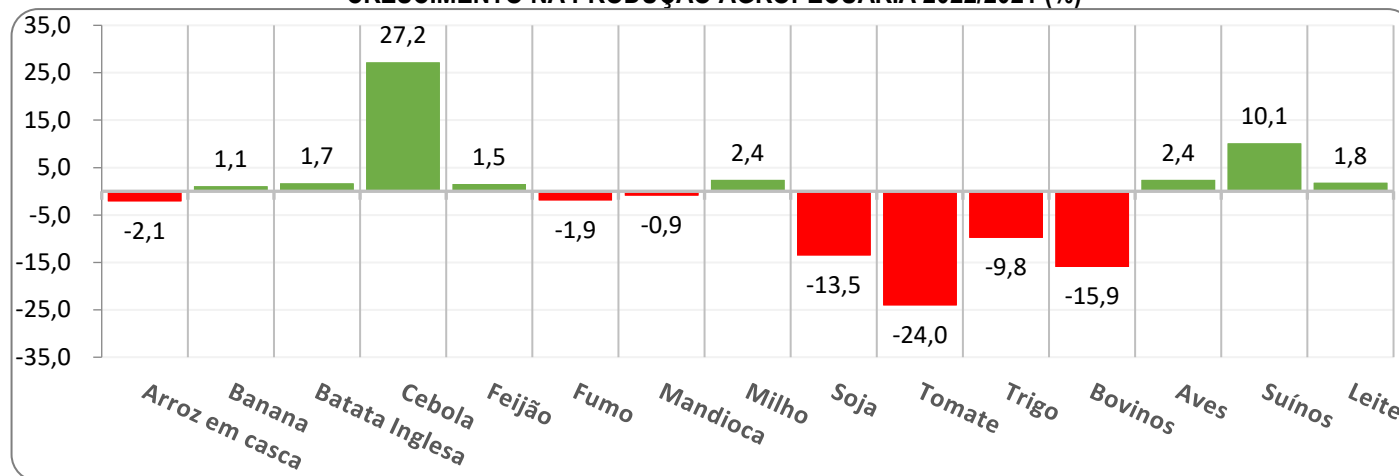
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



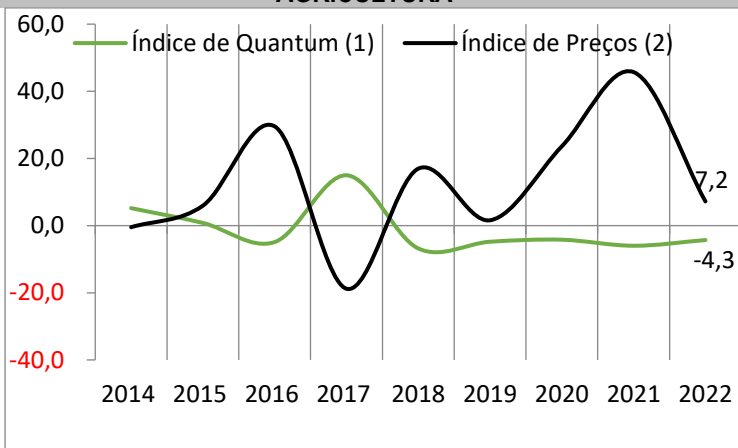
1) Fonte: PIB 2010-2019: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2020 a 2022: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2022: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina). O resultado de 2022 refere-se à variação acumulada de 12 meses até março de 2022 sob o mesmo período anterior.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

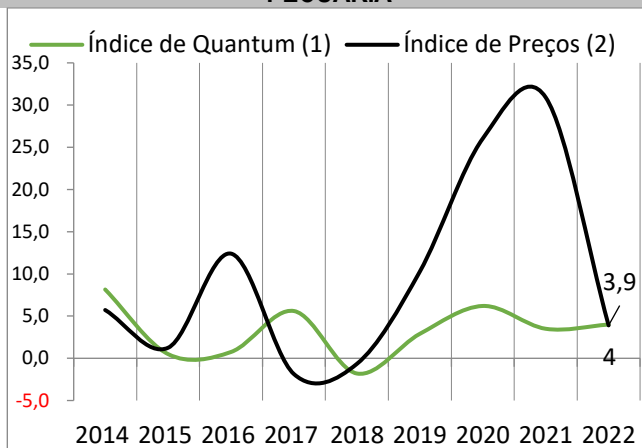
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2022/2021 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



PREÇOS COMPENSAM RECUO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura catarinense teve mais uma safra de baixo desempenho e com perdas de produtividade em alguns dos seus principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção estadual. Em 2022, destaca-se a queda na produção de soja, trigo, arroz e tomate.

A produção pecuária continua crescendo. A demanda externa tem estimulado a produção, enquanto o mercado interno vem sofrendo o impacto do aumento dos preços das carnes. A produção de suínos cresceu 10,1% nos últimos 12 meses até março, relativos ao mesmo período anterior, enquanto a de aves, cresceu 2,4%. Os abates de bovinos recuaram 15,9%.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2021 e 2022, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 4,3%, sendo o quinto ano consecutivo de queda. Já o quantum da pecuária (até março) cresceu 4%, na comparação com 2021, registrando o quarto ano seguido de alta.

A elevação dos preços de grãos e das oleaginosas (a exceção do arroz e feijão) foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 7,2%, na comparação com as médias de 2022, de janeiro a março, com as respectivas médias de 2021. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também elevação dos preços das carnes bovina, de aves e do leite. O índice dos preços da pecuária cresceu 3,9% no mesmo período. Foi o quarto ano consecutivo de alta.

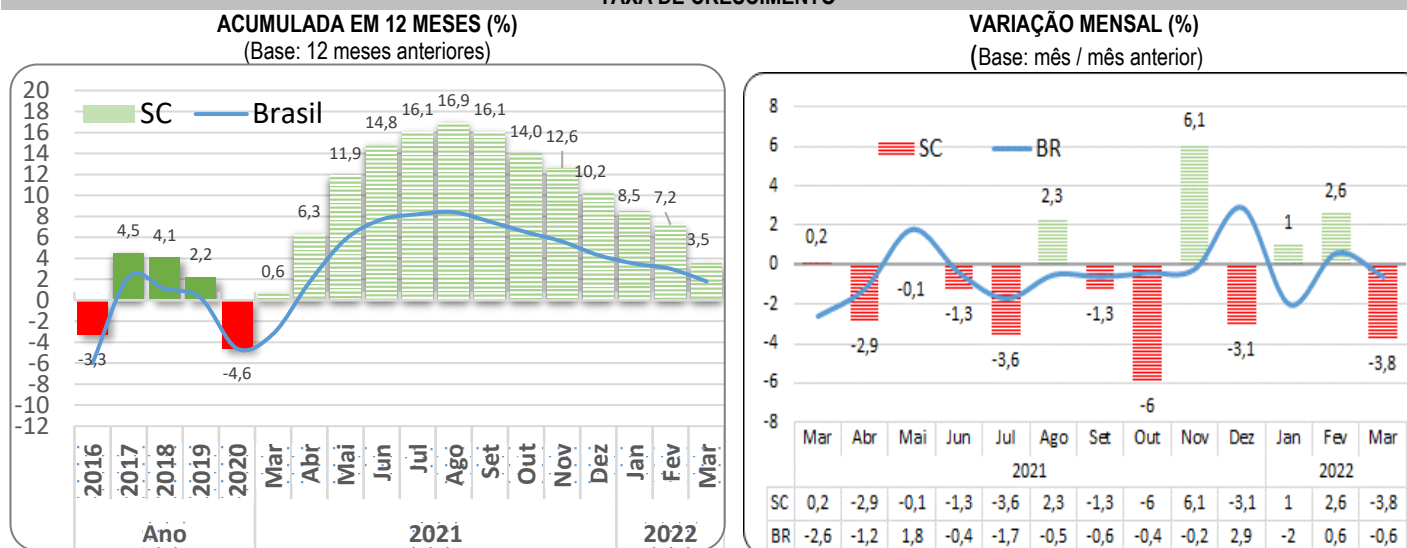
1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de abril de 2022 e Pesquisa Trimestral do Leite (2021/2020); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de abates entre 2021 e 2022: até março) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de janeiro a março de 2022 em relação a 2021.

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA – INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - março (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-2,5	1,8
Indústria de Transformação - SC	-9,8	3,5
Produtos alimentícios	-0,3	-7,5
Produtos têxteis	-22	0,4
Artigos do vestuário e acessórios	-4,2	9,4
Produtos de madeira	-5,2	4,7
Celulose, papel e produtos de papel	-8,6	6,3
Produtos de borracha e de material plástico	-14,9	-1,3
Produtos de minerais não-metálicos	-0,4	6,9
Metalurgia	-7,4	27,9
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-2,6	-2,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,4	-4,8
Máquinas e equipamentos	-24,2	3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-5,2	29,7

A indústria de transformação está em desaceleração do crescimento. Os estímulos ao consumo anunciados pelo governo federal estão se mostrando insuficientes para fazer frente a uma demanda doméstica impactada pela redução do poder de compra ocasionado pela inflação elevada, pela queda na massa salarial e pelo endividamento crescente.

Também o forte aperto monetário para fazer frente a essa inflação encareceu o financiamento em geral, impactando especialmente o de bens duráveis. E se somou a isso, os efeitos negativos da guerra na Ucrânia, agravado pelos recentes lockdowns na China, que encareceu os preços de insumos e ocasionou problemas adicionais a normalização das cadeias produtivas globais, ainda impactadas pela pandemia. As expectativas para os próximos meses são de mais desaceleração.

A indústria de transformação catarinense vem sofrendo os efeitos dessa conjuntura desfavorável. Em março teve uma retração de 3,8%, a maior entre os 14 estados pesquisados, cuja média retraiu 0,6%.

Na comparação com março de 2021, a produção estadual teve queda de 9,8%, a sexta queda nessa comparação e também a maior entre os estados pesquisados. A média brasileira teve queda menor, de 2,5%. Todos os segmentos retraíram nessa comparação no estado. Os segmentos de máquinas, têxteis e de borracha e plásticos foram os de maior retração.

Em doze meses, a indústria estadual desacelerou para 3,5%, tendência observada desde setembro passado. O crescimento, no entanto, ainda supera com folga o da indústria nacional que cresceu 1,8% no período.

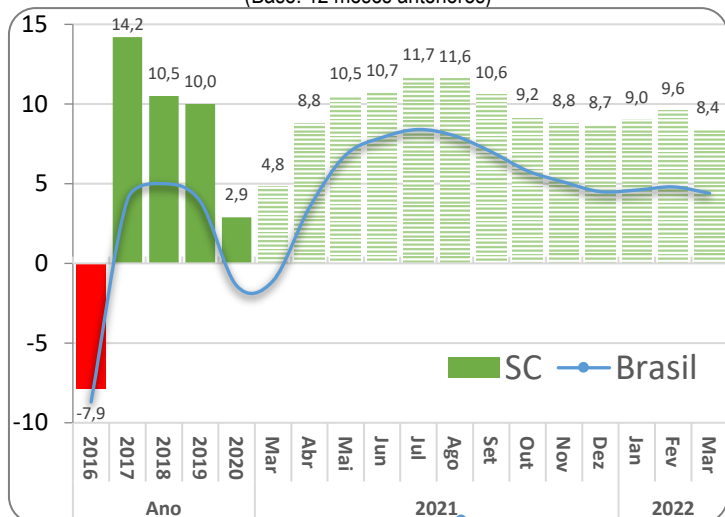
Fonte: IBGE/PIM

7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

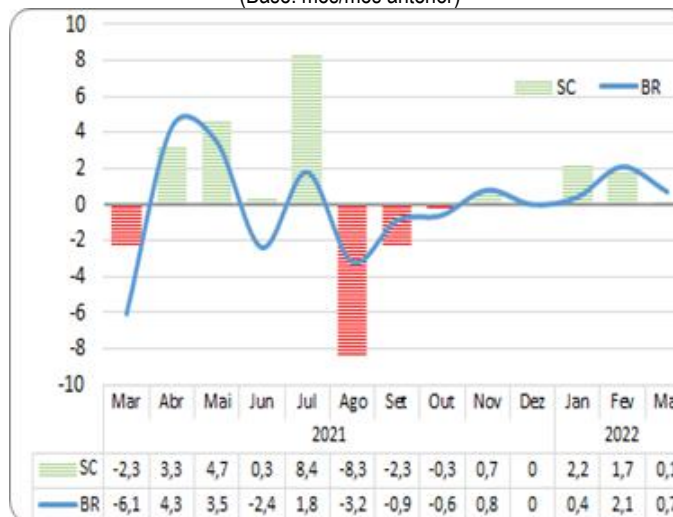
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VARIÇÃO MENSAL (%)

(Base: mês/mês anterior)

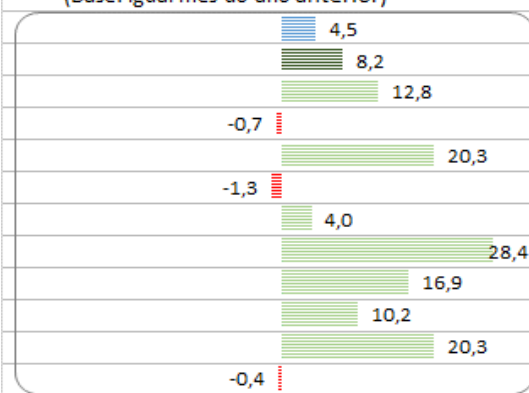


Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - MARÇO

(Base: igual mês do ano anterior)

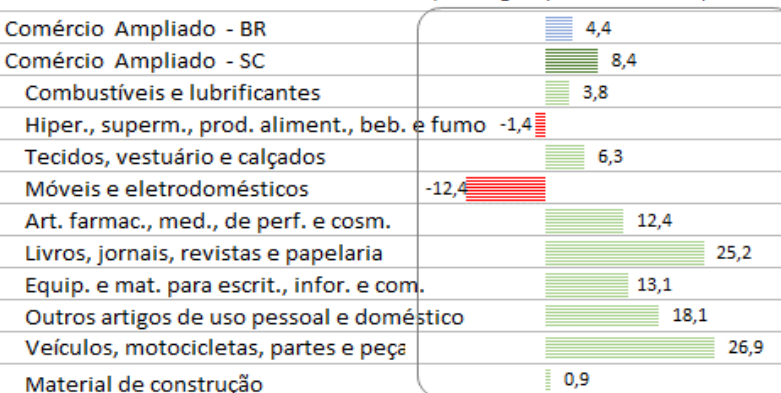


Fonte: IBGE:PMC

ATIVIDADES

Varição (%) acum. De 12 meses

(Base: igual período anterior)



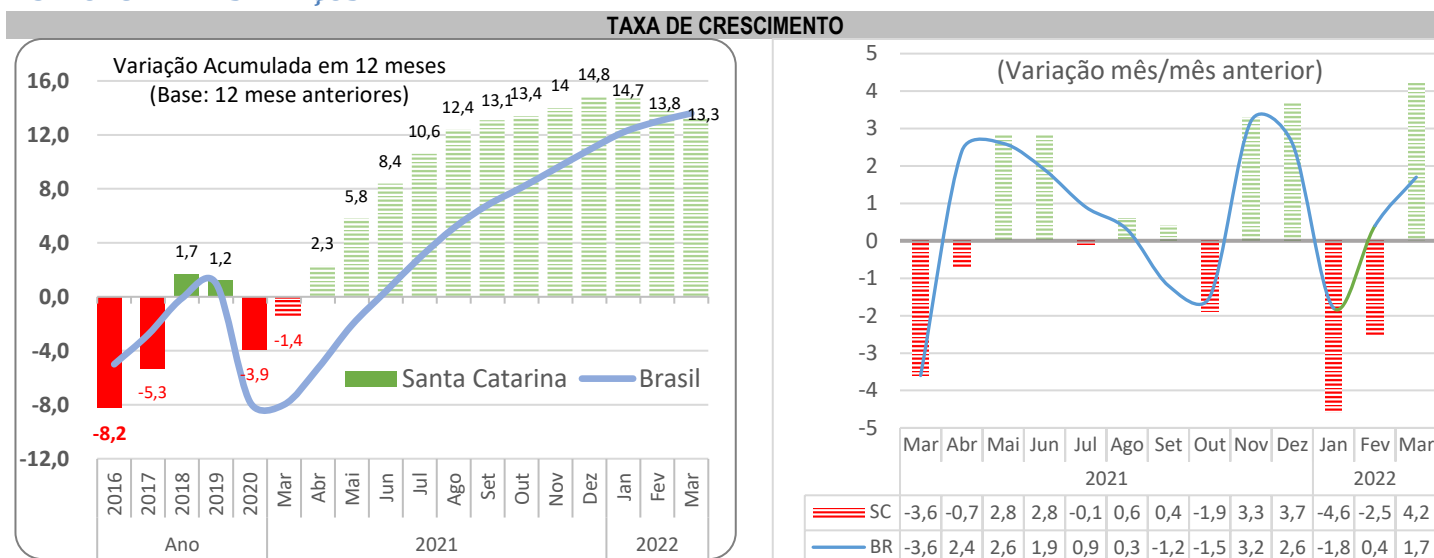
O volume de vendas do varejo ampliado de SC avançou 0,1% em março frente a fevereiro, registrando a menor variação do ano. Frente a março de 2021, avançou 8,2%, enquanto em nível nacional cresceu 4,5%.

Nos últimos doze meses até março, o volume de vendas do varejo ampliado avançou 8,4% no Estado, indicando uma retomada da desaceleração após dois meses de alta nessa comparação. Desde agosto passado o crescimento das vendas do comércio vem perdendo fôlego.

Nesses últimos doze meses, o volume de vendas retraiu em duas das dez atividades pesquisadas: *Móveis e Eletrodomésticos* e *Hiper e Supermercados*. Este último completou catorze meses de retração, enquanto o primeiro retraiu pelo décimo primeiro mês. As vendas de materiais de construção também estão desacelerando rapidamente, ainda que registrem crescimento de 0,9%. Entre os demais, o maior destaque foi o crescimento das vendas de Veículos e Motos, de 26,9%, mas em grande medida devido a base baixa de comparação, já que segmento enfrenta uma forte crise.

Apesar dos estímulos ao consumo anunciados pelo governo federal, as perspectivas para o comércio não são otimistas. Com queda da massa salarial, piora do endividamento das famílias, inflação em alta e perspectiva de mais aperto monetário, a tendência é de queda nas vendas, principalmente nos segmentos dependentes de crédito. Os de combustíveis e de alimentos também deverão seguir desacelerando frente a elevação dos preços. Se trata de mais um ano desafiador.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



O setor de serviços voltou a crescer em março após dois meses consecutivos de retração no estado. Avançou 4,2% frente a fevereiro, enquanto a média nacional avançou 1,7% nessa comparação.

Quando comparado com março de 2021, o volume de serviços avançou 7,7% no Estado e 11,4% no País. Das cinco atividades acompanhadas pela pesquisa, os Serviços Profissionais retraíram 18,1% no mês, sendo o sexto mês consecutivo de retração nessa comparação. Todos os demais cresceram. Os Serviços Prestados às Famílias tiveram o maior crescimento de volume frente ao ano anterior, de 66,1%, resultado de uma base muito baixa de comparação.

TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal - MARÇO (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. de 12 meses até MARÇO (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	11,4	13,6
Volume Total - SC	7,7	13,3
Serviços prestados às famílias	66,1	28,6
Serviços de informação e comunicação	11,5	11,2
Serv. Profiss., administr. e complementares	-18,1	-1,3
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	6,4	17,8
Outros serviços	7,8	14,2

No comparativo de 12 meses, o volume de serviços desacelerou para 13,3% em SC. Foi a terceira desaceleração consecutiva após nove meses de crescimento.

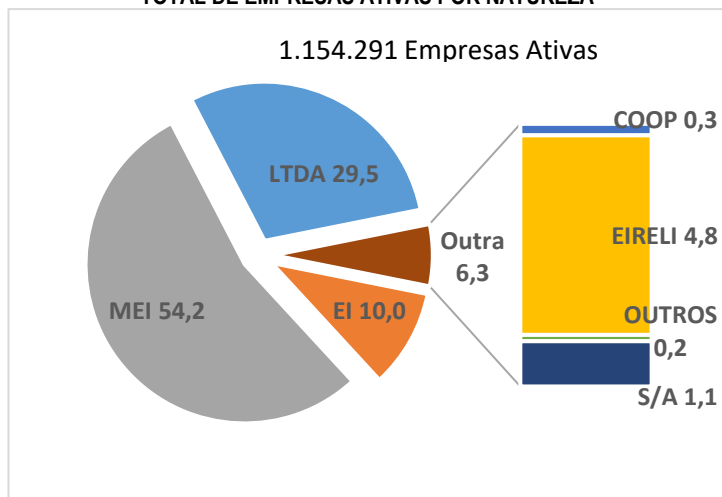
De forma geral, os indicadores apontam para um período de acomodação, já que o setor teve um crescimento robusto no ano passado e agora passa também a refletir os efeitos da desaceleração em curso da indústria e do comércio.

O volume dos serviços no estado encontra-se 15,2% acima do patamar pré pandemia, de fevereiro de 2020. Nacionalmente, o índice encontra-se 7,2% acima do patamar.

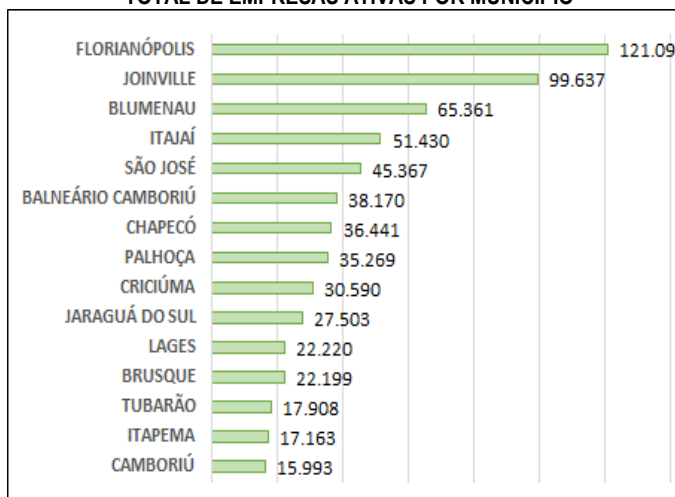
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

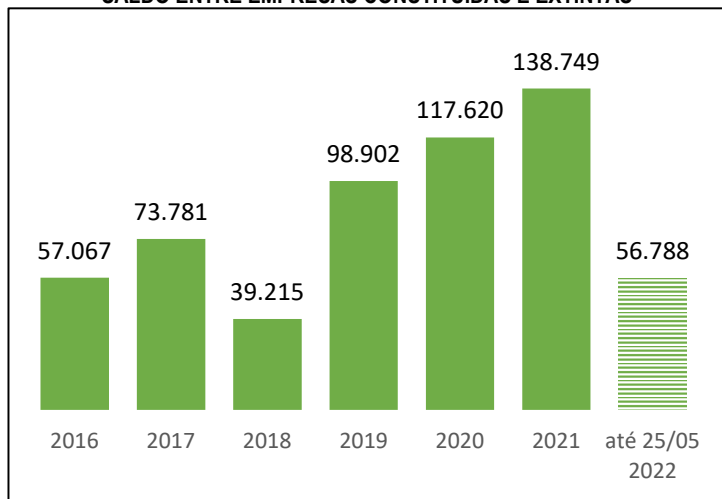
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2022 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	19.210
Indústrias de transformação	9.817
Construção	8.688
Transporte, armazenagem e correio	7.880
Atividades administrativas e serviços complementares	7.640
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7.424
Outras atividades de serviços	6.848
Alojamento e Alimentação	6.454
Educação	4.112
Informação e comunicação	2.776
Saúde humana e serviços sociais	2.137
Serviços domésticos	1.967
Atividades imobiliárias	1.245
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	784
Outras	1609

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 31/5/2022 era de 1.154.291. Desse total, 54,2% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 4,8% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 10% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,5% do total.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

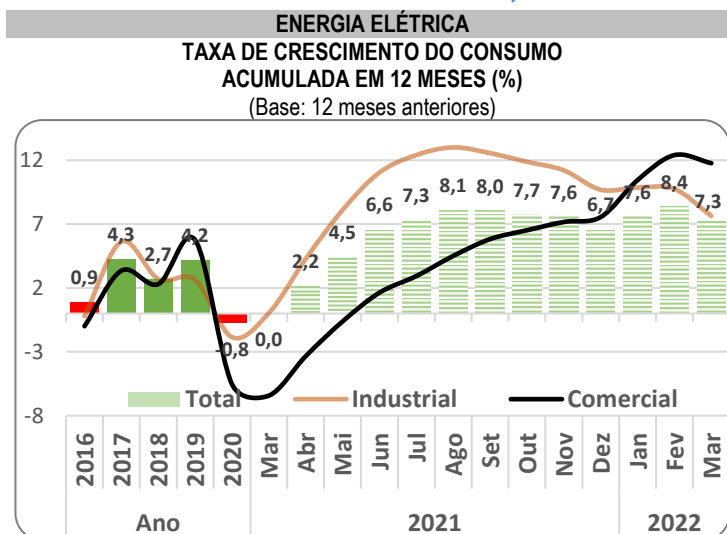
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, até 25/5 o saldo estava em 56,8 mil.

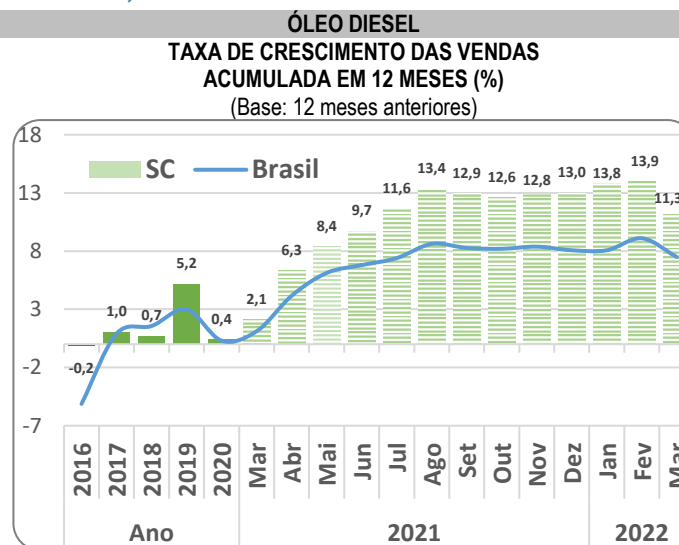
POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2022, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, os transportes e as atividades administrativas seguem como os empreendimentos mais atrativos.

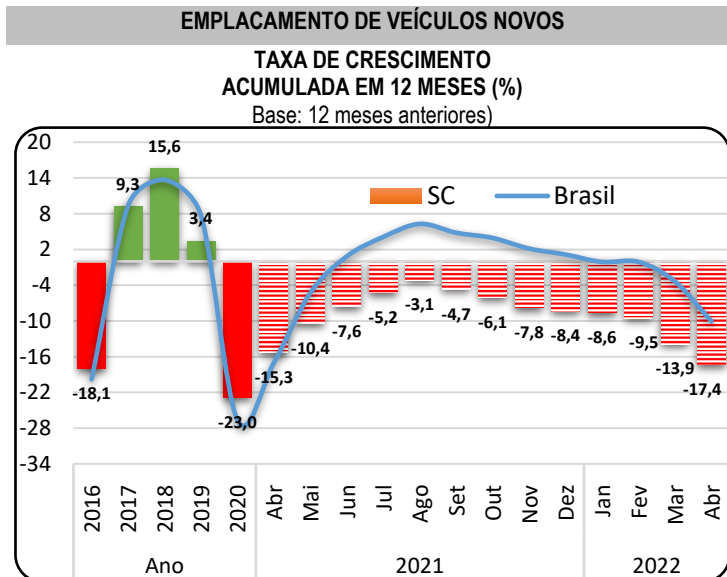
7.7 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, VENDAS DE ÓLEO DIESEL, VEÍCULOS NOVOS E CIMENTO



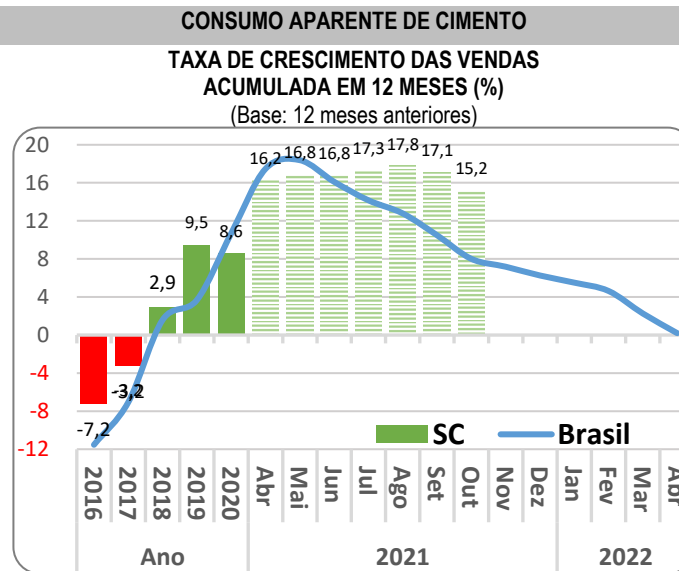
Fonte: CELESC



Fonte: ANP



Fonte: FENABRAVE/SC-ANFAVEA



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc cresceu 6,7% em 2021, após uma retração de 0,8% em 2020, devido ao impacto da pandemia na economia. Em 2022, na série anualizada, houve um ligeiro crescimento, influenciado pela indústria (+7,6%) e comércio (+11,8%). O residencial cresceu 4,4% no período. No mês de março, no entanto, observa-se uma tendência de baixa em todos os segmentos.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel entraram em ritmo de expansão desde março do ano passado. Em 2020 cresceram apenas 0,4% no Estado, mas fecharam 2021 com uma alta de 13%. No primeiro trimestre de 2022, no entanto, com a explosão dos preços dos combustíveis e a desaceleração da economia, voltaram a recuar. Na comparação de doze meses desaceleraram para 11,3%. O desempenho das vendas no Estado supera a média nacional, conforme apresentado ao lado.

VEÍCULOS

Segundo a Anfavea, os números de abril confirmaram as expectativas de uma reação do setor automobilístico no segundo trimestre. Houve melhora na média diária de vendas e nas exportações. Ainda assim, a falta persistente de semicondutores, o aumento dos custos de produção e alta dos juros dificultam uma reação mais consistente de uma demanda reprimida pelos reveses desses últimos anos.

CIMENTO

Segundo o SNIC, as vendas de cimento mantêm tendência de retração. Instabilidades geopolíticas, recorde no endividamento das famílias e custos de produção, juros e inflação em patamares elevados, continuam a impactar o setor. Em meio a tantas incertezas no cenário político e econômico, nacional e internacional, a indústria do cimento segue cautelosa.

A economia catarinense gerou 7.238 empregos formais em abril, um pouco acima do saldo (ajustado) de março, de 6.588 novos postos. O montante ficou abaixo dos 9.348 postos gerados em abril de 2021. O saldo do mês foi o oitavo maior entre os estados brasileiros.

No acumulado do ano, no entanto, a economia estadual registrou o segundo maior saldo de empregos da série iniciada em 2004, atrás apenas do acumulado no mesmo período de 2021. Foram 66.922 postos gerados e o terceiro melhor resultado do País, superado apenas por SP e MG.

O setor de serviços segue liderando as contratações líquidas no mês (+6.359), influenciado pelos segmentos de Informação e Comunicação (1.897 postos); Administração Pública (+1.744) e Transportes (+1.406).

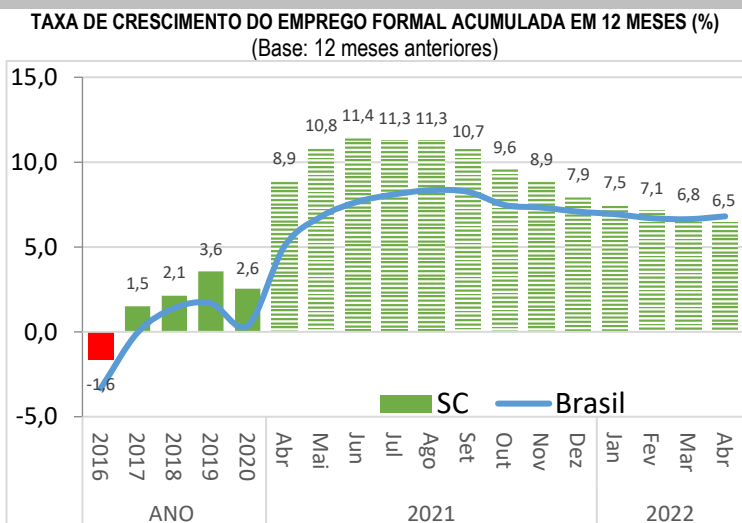
A indústria de transformação fechou 1.013 postos. As maiores contrações foram na fabricação de produtos têxteis (-465) e de produtos de borracha e material plástico (-239).

A construção civil continua contratando e abriu expressivos 1.887 novos postos em abril e no acumulado do ano gerou 11.277 postos. Já o comércio abriu 1.105 novos postos, mas acumula um saldo negativo de 554 no ano.

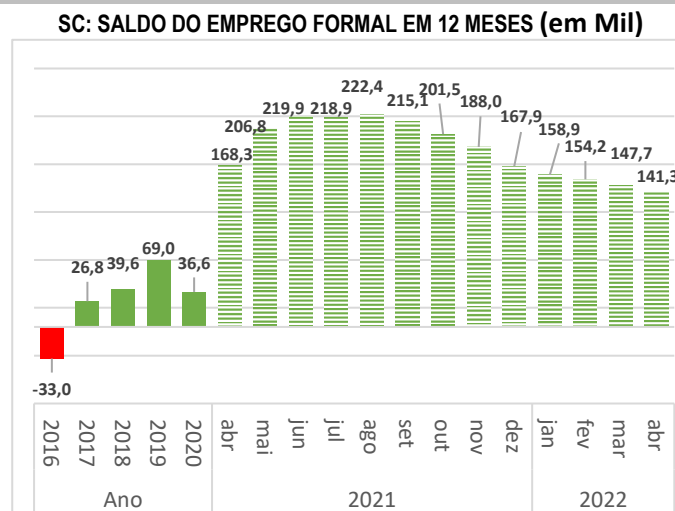
Apesar do desempenho relativo bastante positivo, os indicadores do emprego apontam para uma acomodação a patamares mais baixos, tanto em saldos como em crescimento, conforme apontam os dados nos gráficos ao lado. Depois de um saldo recorde no ano passado, a desaceleração da economia vem reduzindo o ritmo das contratações.

Em 12 meses, a taxa de crescimento desacelerou para 6,5% em SC, oitavo mês consecutivo de queda. No período foram criados 141,3 mil novos empregos formais no estado.

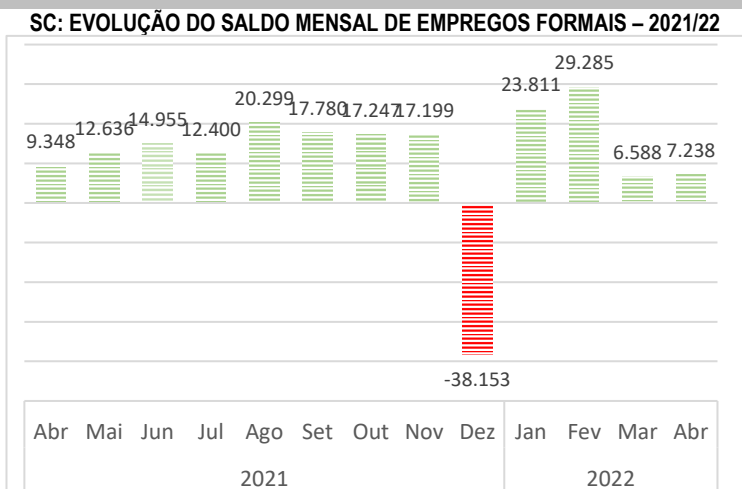
7.8. MERCADO DE TRABALHO



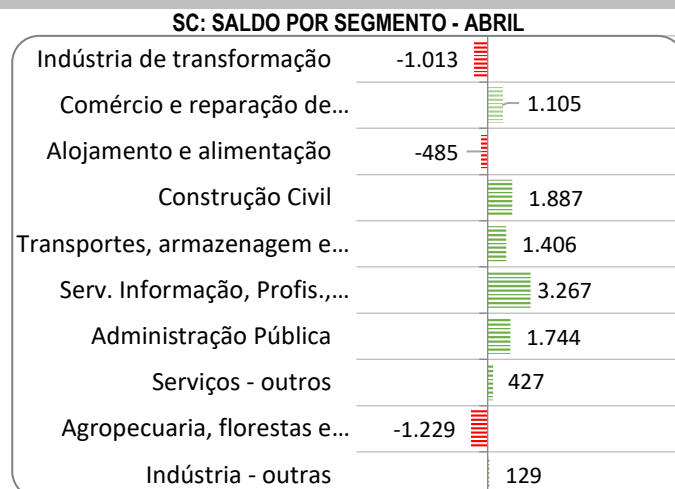
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED



Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED



Fonte: MTE/NOVO CAGED

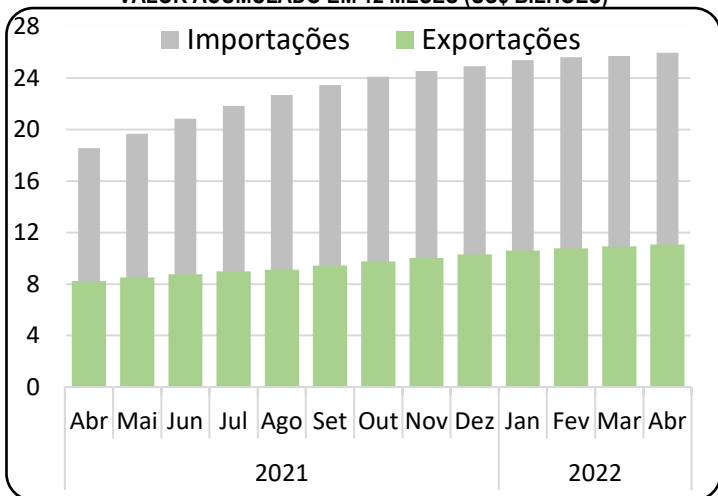


Fonte: MTE/NOVO CAGED

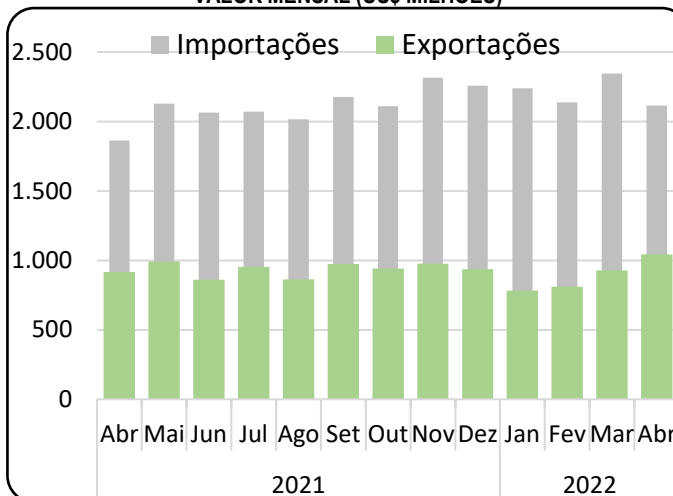
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

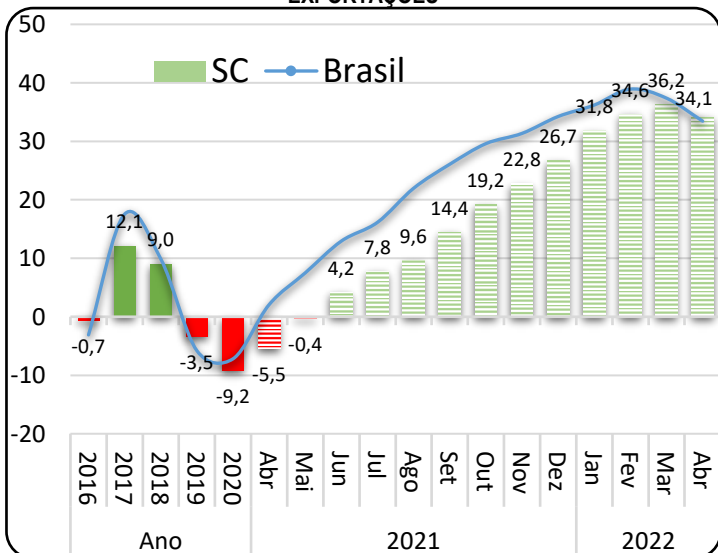


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

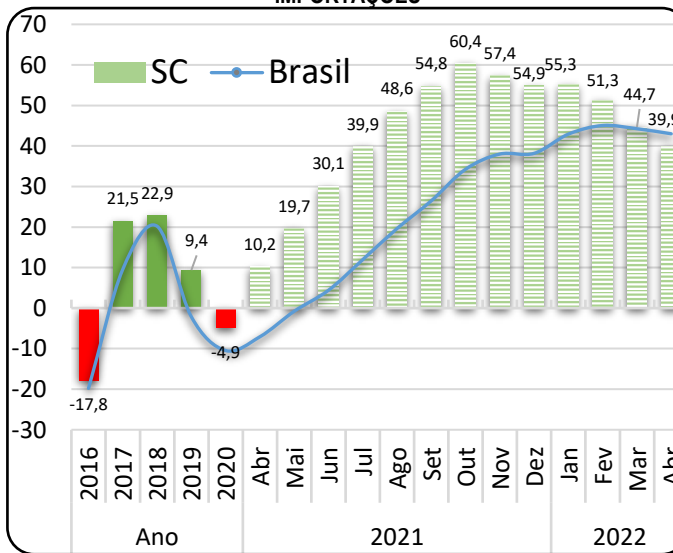


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

EXPORTAÇÕES RECORDES

Santa Catarina exportou um valor recorde de US\$ 1.042,7 milhões em abril, 12,3% a mais que em março. Foi o terceiro mês consecutivo de crescimento. O valor acumula alta de 27,3% no ano. Em doze meses, no entanto, o crescimento de 34,1% teve uma desaceleração em relação a mesma comparação no mês anterior.

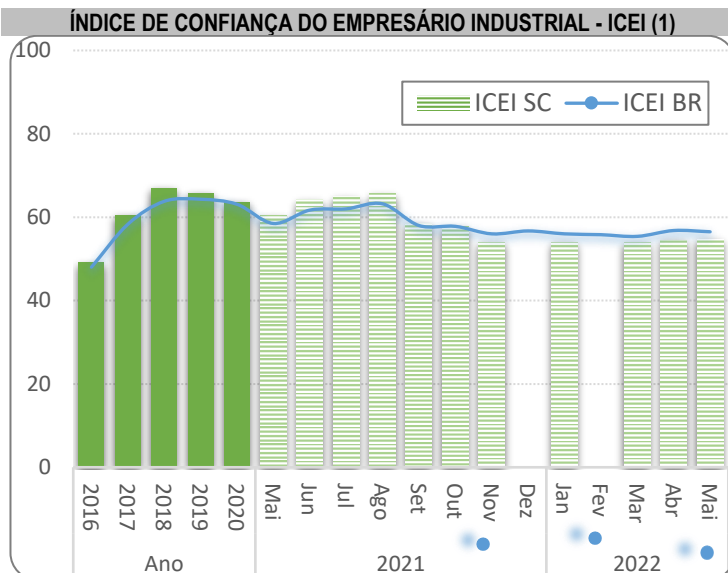
Já o valor das importações via portos catarinenses retraiu 9,8% em abril frente a março e foi o terceiro mês de retração nesse primeiro quadrimestre. No ano acumula alta de 13,6%, demonstrando tendência de desaceleração do crescimento.

Ainda sob impacto da pandemia, o comércio exterior enfrenta novos desafios com a guerra na Ucrânia e as sanções impostas. Mas no estado, o setor exportador se beneficia com o bom desempenho dos segmentos de frango, celulose, madeiras e motores e peças. Já os embarques de suínos retraíram devido ao excesso de oferta na China. E os de soja tiveram disponibilidade reduzida devido à queda na produção.

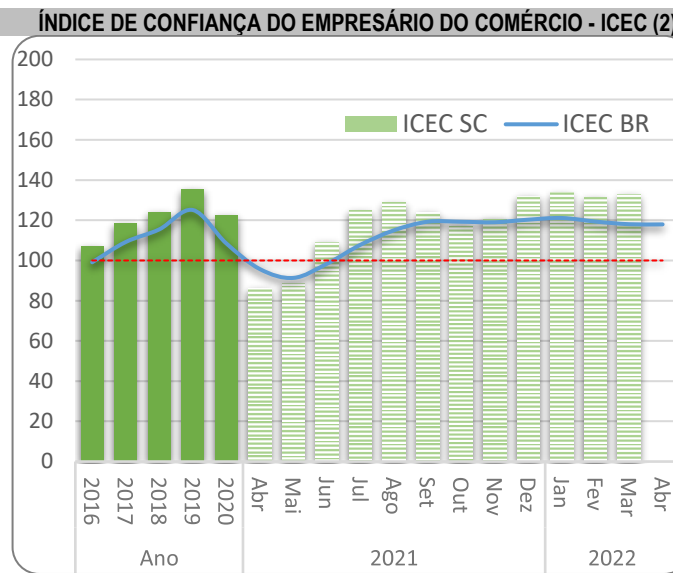
Os principais itens exportados no primeiro quadrimestre foram os Cortes de Aves (+34,5% e 13,5% do total), seguido por Carnes Suínas Congeladas (-10,1% e 10,3% do total) e Motores (+96% e 5,7% do total). E entre os dez principais itens, houve expressivas vendas de kraftliner (+256%), de madeiras (+41%) e de portas (+33%).

O principal destino no quadrimestre foi EUA com alta de 34,2% (18,8% do total). Na sequência China com retração de 20,3% e 12,3% do total embarcado. Ainda entre os dez maiores destinos, os Emirados Árabes tiveram o maior crescimento (+72%), seguido por Argentina (+53%) e México (+44,1%).

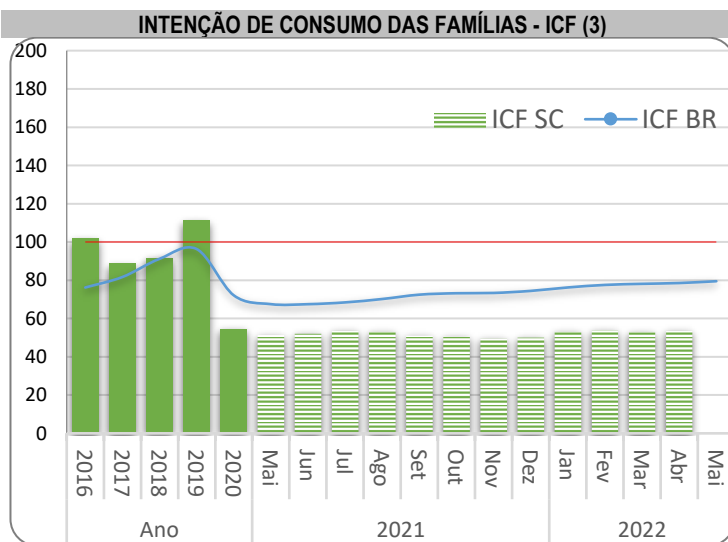
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA



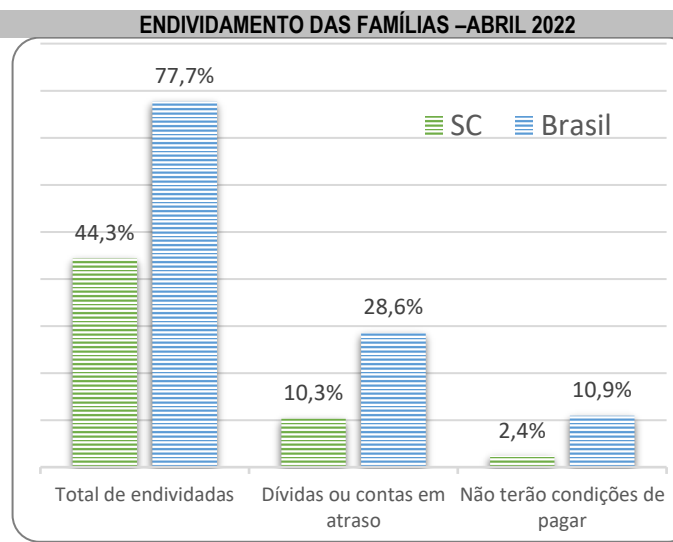
Fonte: FIESC e CNI



Fonte: Fecomércio SC e CNC



Fonte: Fecomércio e CNC



Fonte: Fecomércio e CNC

INDÚSTRIA: CONFIANÇA ESTÁVEL

O ICEI, tanto nacional como no estado, permanece estável e no intervalo otimista. Mas o indicador apresenta divergências entre setores e reflete as incertezas do momento. O subíndice Condições Atuais (BR), no recorte confiança na economia brasileira, está negativo a 45,8 pontos. Em relação as expectativas futuras, houve pequeno recuo, a 60 pontos. Os índices variam de 0 a 100 e valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

COMÉRCIO: CONFIANÇA REAGE

Confiança do empresário catarinense reage em março e atinge nível otimista em todos os indicadores pela primeira vez desde o início da pandemia. O ânimo apresenta movimentos distintos entre os componentes e sinais de cautela e incertezas, principalmente, sobre as perspectivas futuras. As perspectivas de investimentos e contratações estão em queda.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses reagiu em abril. A recuperação é atribuída ao cenário epidemiológico mais positivo, ao mercado de trabalho mais aquecido e aos novos estímulos fiscais do governo. Apesar da alta, a satisfação das famílias está em níveis extremamente baixos e cresce a insegurança quanto aos próximos meses.

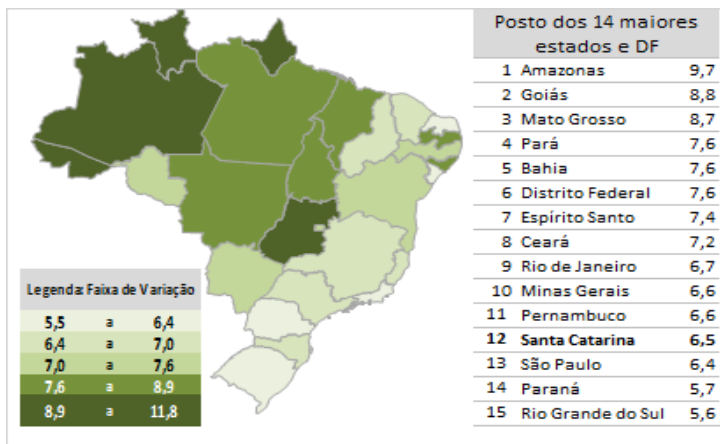
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Com orçamentos pressionados pela inflação e 37,1% da renda comprometida com dívidas, a proporção de catarinenses endividados cresceu pelo quinto mês consecutivo. O percentual com dívidas atrasadas teve alta pelo terceiro mês e atingiu 10,3%. Em nível nacional a tendência é a mesma e o cenário, bem pior.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

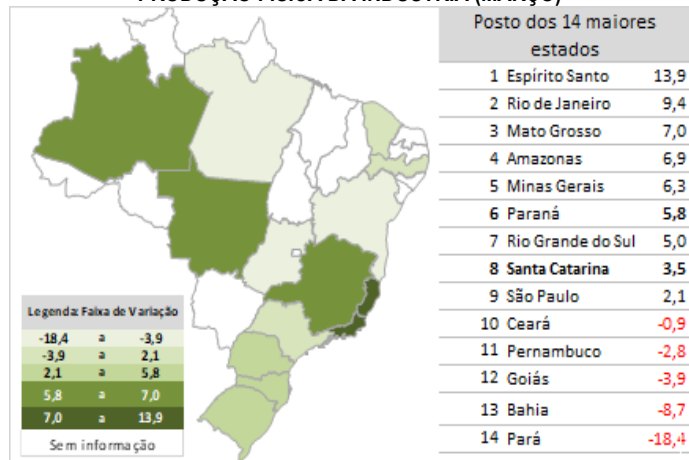
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (ABRIL)



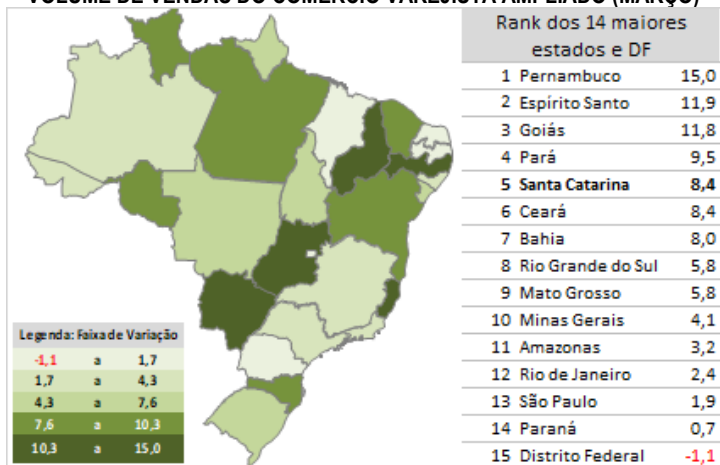
Fonte: NOVO CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (MARÇO)



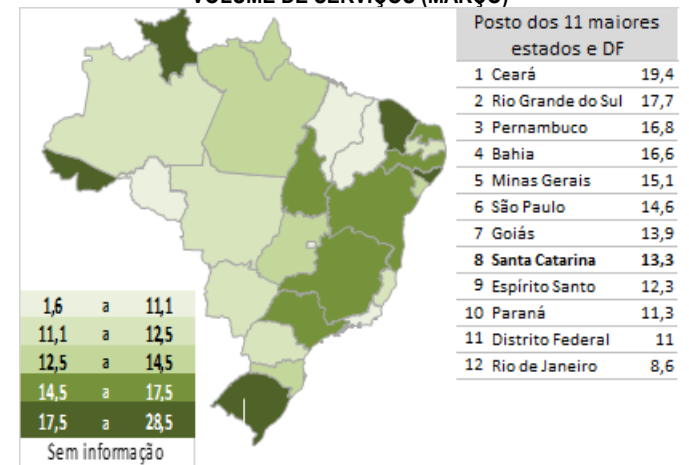
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (MARÇO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (MARÇO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC PERDEU MAIS POSTOS

Com um crescimento de 6,46% nos últimos doze meses encerrados em abril, a economia catarinense gerou 141.285 novos postos formais no período. Foi o quinto maior saldo do País nessa comparação. SC que liderou o crescimento do emprego em boa parte de 2021, agora ocupa a décima segunda posição (em taxa de crescimento) entre os quinze maiores estados.

INDÚSTRIA: SC RECUOU PARA O OITAVO POSTO EM CRESCIMENTO

A indústria de transformação continua em desaceleração, tanto em SC como na média brasileira. Com a forte retração de março, acima da média dos estados, SC recuou mais três postos passando para a oitava colocação em crescimento (3,5%) dos últimos doze meses entre os 14 pesquisados. A média nacional recuou para 1,8%.

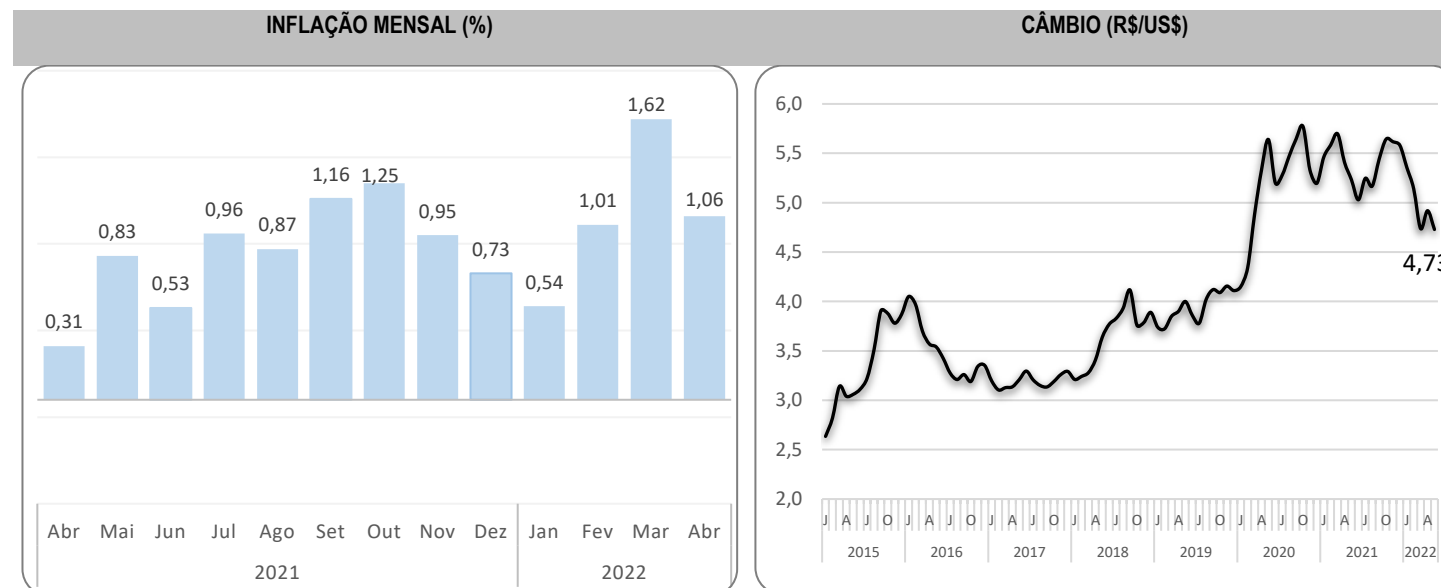
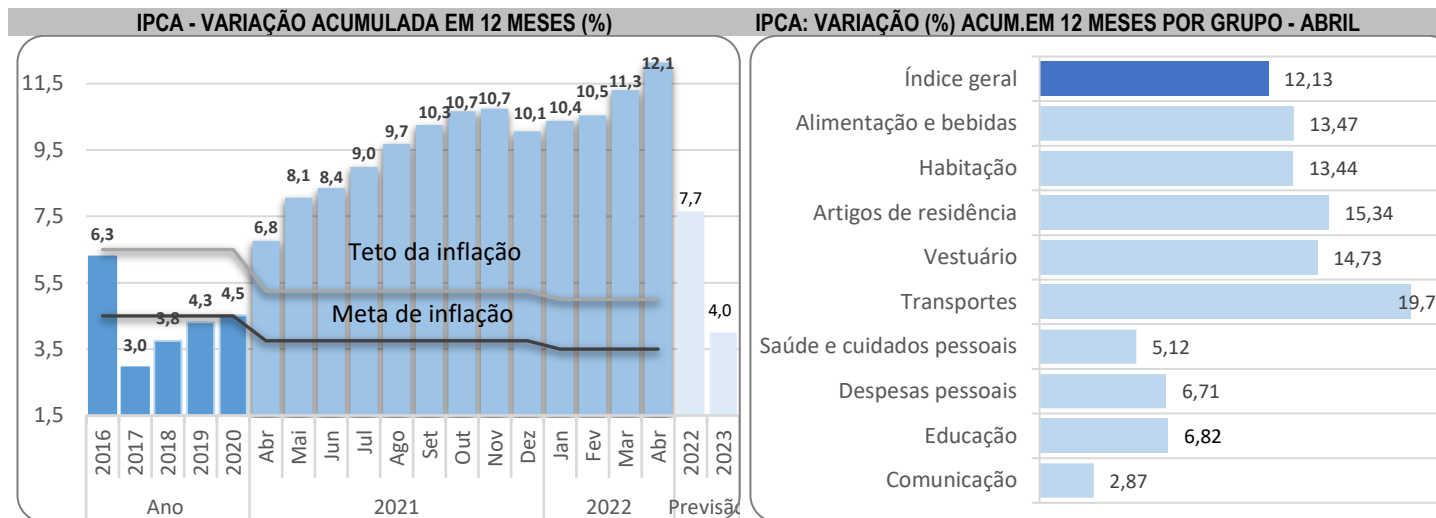
COMÉRCIO: SC MANTEM MAIOR CRESCIMENTO DO SUL

Santa Catarina recuou um posto em março e passou ao quinto maior crescimento entre os 15 maiores varejos do País. Cresceu 8,4% nos últimos 12 meses encerrados em março, pouco menos que o dobro da média brasileira (4,4%) e segue com o maior crescimento do Sul do País.

SERVIÇOS: SC ABAIXO DA MÉDIA

O setor de serviços foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia e agora exhibe um crescimento anual robusto, mas que dá sinais de desaceleração. SC ao longo de 2021 vinha apresentando a maior taxa de crescimento entre os maiores estados, mas em março recuou para o oitavo posto, um abaixo do mês anterior. Entre todos os estados, teve o décimo quarto maior crescimento, de 13,3%, e passou a se posicionar abaixo da média de crescimento do País (13,6%).

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

Fonte: Bacen

INFLAÇÃO ACELERA

A alta da inflação é reflexo das restrições da pandemia que gerou gargalos nas cadeias produtivas globais; da Guerra na Ucrânia que restringiu a produção e o transporte de alimentos; da alta global do petróleo e também por altas pontuais na produção de alimentos gerados por sazonalidade ou problemas climáticos.

A variação mensal do IPCA de abril, de 1,06%, ficou abaixo da variação de março, mas bem acima daquela de abril de 2021, de 0,31%. Foi a maior alta para um mês de desde 1996. No ano, acumula alta de 4,29% e, nos últimos 12 meses, de 12,13%.

A meta de inflação definida pelo CMN é de 3,5%, com tolerância entre 2% e 5%.

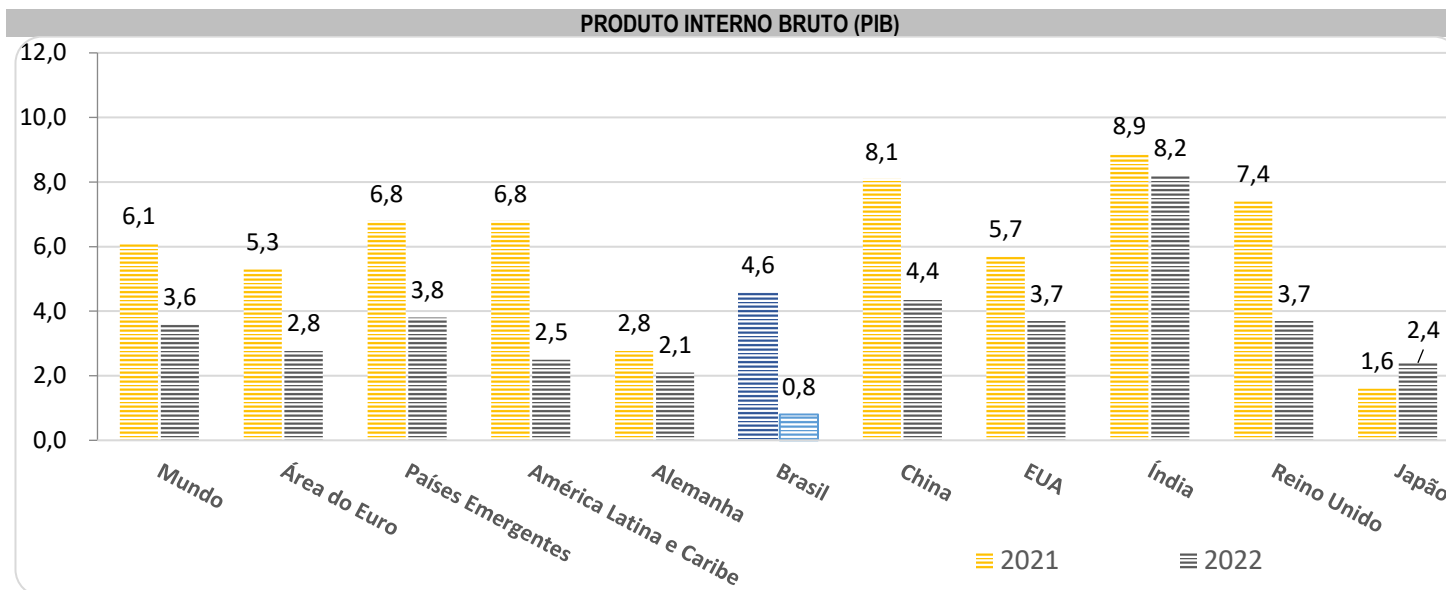
Oito dos nove grupos pesquisados tiveram alta no mês. O maior impacto foi do grupo Alimentação (leite, batata, tomate, óleo de soja, pão e carnes), seguido por Transportes (combustíveis). Juntos, contribuíram com 80% do IPCA de abril.

Nos últimos 12 meses, o grupo Transporte teve a maior variação, seguido por Artigos de Residência e Vestuário. O grupo de Alimentos e Bebidas teve alta de 13,5%.

CÂMBIO

O Real valorizou cerca de 4% em maio, contrariando expectativas. Apesar da alta dos juros americanos e das incertezas relativas à guerra na Ucrânia, contribuíram a forte alta da Selic e das commodities e a saída de capitais da Rússia e do Leste europeu rumo a mercados emergentes.

9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Abril//2022)

Segundo o FMI, em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril, a guerra na Ucrânia gerou um choque profundo e transformador. E em um momento de recuperação do colapso causado pela pandemia. Gerou efeitos negativos nos mercados de matérias primas, no comércio internacional e nos canais financeiros. E prevê menor crescimento mundial, mais inflação e alta nos juros. Considera o contexto ainda mais desafiador ao ocorrer em um contexto de pandemia em curso e com uma ampla agenda ambiental a ser implementada.

O encarecimento dos alimentos e da energia poderá aprofundar o risco de distúrbios sociais. A guerra também elevou o risco de fragmentação da economia mundial em blocos geopolíticos com elevados custos de ajuste e perdas de eficiência.

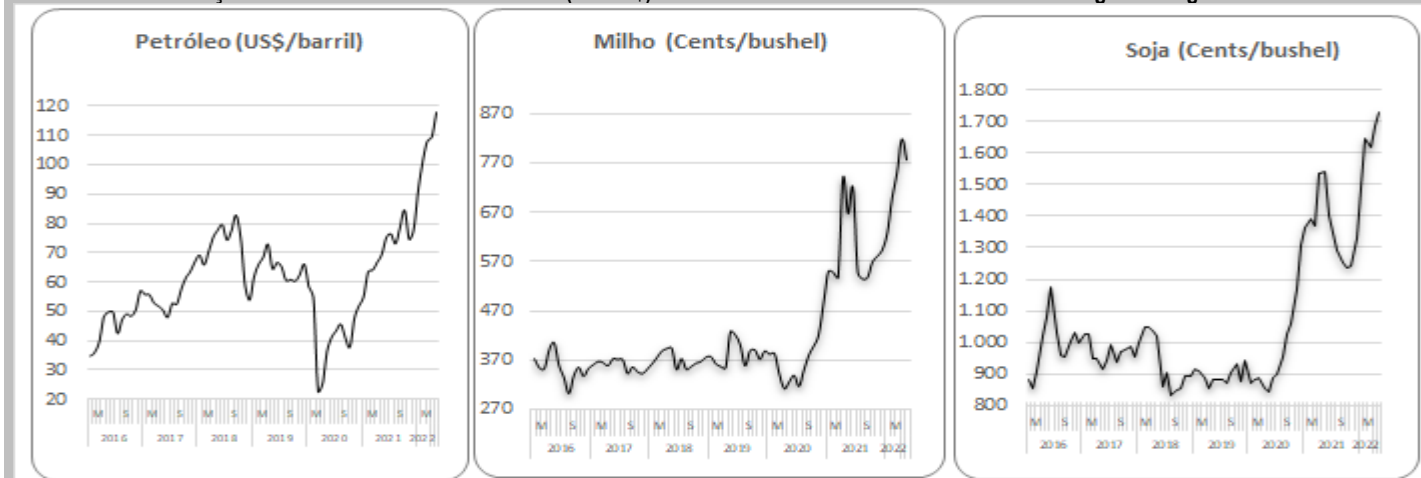
Com menos conexões diretas com a Europa, a América Latina deverá ser mais impactada pela inflação e pelo aperto monetário. O FMI estima agora um crescimento mundial de 3,6% para 2022, recuo de 0,8 ponto percentual em relação a previsão de janeiro. Para o Brasil, ao contrário, a instituição considera que a alta nas commodities ocasionará um efeito líquido positivo na atividade econômica, revisando para 0,8% a expansão em 2022, acima dos 0,3% estimados em janeiro. Ainda assim, o mais baixo entre as maiores economias do mundo, na média mundial e da América Latina. Atribui como limitador ao crescimento à política monetária mais austera para conter a inflação, com impacto negativo na demanda interna.

COMMODITIES

A retomada da economia mundial ocasionou a elevação dos preços das commodities. Também problemas de oferta e, mais recentemente, a Guerra da Ucrânia, ocasionaram forte alta nesse mercado. No acumulado de 2022 até 30/05, o petróleo teve alta de 29%, o milho, de 24% e a soja, de 16%.

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Bloomberg/Investing.com – 30/MAIO/2022



GOVERNO DE
SANTA
CATARINA

The logo of the Government of Santa Catarina, featuring a stylized red and green flag with the state's coat of arms in the center.

**SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL**